

**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
ROSANE ZOLIN**

**A CULTURA HUMANISTA COMO FUNDAMENTO INTERDISCIPLINAR PARA A
FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR**

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2011**

FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
ROSANE ZOLIN

**A CULTURA HUMANISTA COMO FUNDAMENTO INTERDISCIPLINAR PARA A
FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof^ª. Ms. Helena Biasotto

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2011**

ROSANE ZOLIN

**A CULTURA HUMANISTA COMO FUNDAMENTO INTERDISCIPLINAR PARA A
FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Helena Biasotto - Professor Orientador
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof.

Prof.

RECANTO MAESTRO, DE JULHO DE 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Faculdade Antonio Meneghetti pela oportunidade única de ser aluna da primeira turma do Curso de Administração.

Agradeço em especial aos meus colegas que através do convívio diário me permitiram renovar a alegria íntima de estudar, compartilhar, aprender, viver.

Agradeço a dedicação e ajuda na elaboração desta pesquisa à minha orientadora Professora Helena Biasotto.

Agradeço à professora responsável pela condução da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, Professora Patrícia Wazlawick, cuja orientação técnica permitiu a elaboração de todas as etapas desta pesquisa.

Agradeço à Coordenadora do Curso Professora Josele Nara Delazeri de Oliveira pela permanente disponibilidade e generosidade.

Agradeço a todos os professores que no transcorrer do curso compartilharam seus conhecimentos e possibilitaram a construção desta formação.

Muitas são as maravilhas do mundo, mas a maior de todas permanece o homem.

Sófocles (Antígona - 441 a.C.)

RESUMO

Este estudo busca desenvolver uma investigação sobre a importância da Cultura Humanista na formação pessoal e profissional administrador. Para isso, utiliza-se o estudo teórico para conceituar Cultura Humanista e revisar sua trajetória histórica. Buscam-se subsídios para a compreensão do tema através de consulta bibliográfica dos estudos anteriores relativos à formação grega, considerado o início da pedagogia Humanista e sobre o período do Renascimento, como uma retomada dos valores do humano. Os princípios educacionais destas culturas são relacionados com o modelo de formação implementado pelo Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti, conforme descreve o Projeto Pedagógico do Curso. No contexto atual, com os novos desafios da globalização e nova realidade socioeconômica, os administradores devem ser capazes de ter uma visão ampla do mercado em que estão atuando, agir com criatividade para novas e mais adequadas soluções, aprender a aprender de modo continuado, tendo como princípios condutores o Ser, o Saber e o Agir, que fundamentam a Cultura Humanista e que na prática aprimoram o indivíduo e através dele a sociedade. Apesar de o aperfeiçoamento dever ser constante em qualquer área de atuação, a formação do administrador, durante sua graduação pode ser o grande diferencial para sua vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Cultura Humanista; formação do administrador; interdisciplinaridade; Ontopsicologia.

ABSTRACT

This research aims to develop an investigation about the importance of Humanistic Culture in the personal and professional fostering of administrators. For that, it is used the theoretical revision to conceptualize the Humanistic Culture and review its historical trajectory. A search is performed for the comprehension of the theme through bibliographic research of precedent studies relative to the Greek fostering, considered as the beginning of Humanistic pedagogy and about the period of Renaissance, with a resumption of the values of human. The educational principles of these cultures are related with the model of fostering adopted by the Course of Management of Antonio Meneghetti Faculty, as describes the Pedagogical Project of this Course. On the actual context, with the new challenges of globalization and new socioeconomic reality, the managers must be capable to have an broad vision of the market in which they are acting, to act with creativity for new and more adequate solutions, learn to learn in a continuous way, having as conducting principles like: To Be, the To Know, and To Act, that are the bases of the Humanistic Culture and that, in practice, develop the individual and through it, the society. Although improvement must be constant in any area of action, the fostering of the administrator during the graduation course of Business Administration might be the great differential for its personal and professional life.

Keywords: Humanistic Culture; administrator fostering; interdisciplinarity; Ontopsychology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Cultura Humanista: evolução histórica e conceitual	13
2.1.1 Origem Histórica da Cultura Humanista	15
2.1.2 Renascimento	17
2.1.3 Alguns Exponentes da Cultura Humanista.....	21
2.2 Papel da Graduação na Formação Pessoal e Profissional do Administrador	27
2.3 Metodologia Ontopsicológica Aplicada ao Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti.....	31
2.4 Síntese da Importância da Cultura Humanista na Formação Pessoal e Profissional do Administrador	37
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	51
ANEXO.....	55
Distribuição semestral grade curricular 2010.....	55

1 INTRODUÇÃO

As grandes mudanças socioeconômicas e culturais decorrentes do processo de globalização afetam as relações entre os indivíduos e o mercado de trabalho, desencadeando debates sobre novos modos de criar conhecimentos e ferramentas para acompanhar estas mudanças. Diante de tantas transformações por que passam as sociedades, os profissionais da Administração precisam acompanhar estas mudanças para enfrentar os novos desafios que se apresentam especialmente na sua formação básica para aquisição de novas competências e habilidades.

O conhecimento da nossa história e da nossa civilização capacita o administrador a compreender melhor a realidade em que atua. Deste modo o resgate da Cultura Humanista na sua formação pessoal e profissional pode ser o grande diferencial no contexto socioeconômico e nas demandas das empresas.

A formação de um bom profissional depende da educação do homem como pessoa, que se compreenda a si mesmo e a partir de si possa compreender o outro, a sociedade e ter uma visão global e crítica do mundo. O momento atual exige profissionais com características mais Humanistas, que busquem sua formação integral e sejam capazes de tomar consciência de sua existência histórica, construindo sua humanidade e desta forma aprimorar a vida humana na sociedade. O administrador precisa expandir seus horizontes culturais e intelectuais para compreender com maior clareza as novas dinâmicas da sociedade em que está inserido, sem correr o risco de tornar-se apenas um técnico. A principal diferença no setor empresarial é o ser humano e sua inteligência capaz de encontrar soluções vencedoras. Buss e Reinert (2008), concluem em seus estudos que o conhecimento técnico é importante, mas não sozinho; deve ser estruturado sobre uma base sólida. As empresas, organizações e instituições de ensino necessitam de profissionais que possuam muito mais que o conhecimento técnico; “elas necessitam de formadores de opinião, com capacidade oral e escrita, que saibam se relacionar e possuam grande capacidade criativa. Para isso, é necessário destacar uma visão geral do saber; que não seja enclausurada em currículos fechados em determinada área específica do conhecimento” (BUSS e REINERT, 2008, p. 232).

Esta formação requer uma revisão dos modelos educacionais atuais que, conforme Severino (2007) somente repassa informações fragmentadas de determinada habilitação sem ser testada e amadurecida na prática. Segundo este autor, o núcleo energético da educação superior é a construção do conhecimento e para isto é necessário uma prática adequada e preparada para superar o modelo de ensino universitário tradicional que prioriza a transmissão

mecânica de informações. O conhecimento é para ele o elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral investigar a importância da Cultura Humanista na formação pessoal e profissional do Administrador. Deste objetivo decorrem outros específicos, tais como: a) conhecer a Cultura Humanista e sua trajetória histórica; b) compreender como o conhecimento da Cultura Humanista pode auxiliar o administrador na sua atuação profissional; c) identificar o modelo interdisciplinar no processo de formação e c) relacionar a Cultura Humanista com a ciência Ontopsicológica do Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti.

A motivação pessoal para este estudo deve-se à inclinação, sempre presente na pesquisadora pelo estudo da história do ser humano e da civilização, recentemente estimulada pelas discussões desenvolvidas durante as aulas da graduação em Administração, especialmente nas disciplinas de Sociologia, Fundamentos de Filosofia e Ética na Administração e Formação Empresarial que fazem parte do currículo do Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti.

Apesar de o estudo sobre a Cultura Humanista já estar presente em algumas pesquisas sobre a formação de administradores, e algumas empresas já identificarem e priorizarem competências profissionais específicas que enfatizam o equilíbrio entre o conhecimento técnico e o conhecimento humano, a importância da Cultura Humanista na formação pessoal e profissional do administrador ainda é pouco explorada. Além disso, poucos estudos demonstram a aplicação prática desta formação para o exercício da Administração. No entanto, a revisão de literatura nos mostra que quanto mais o administrador conhecer a sua história e a história de sua civilização, mais é capaz de compreender, analisar e decidir corretamente sobre sua realidade social, econômica e individual.

Deste modo, destacamos como colaboração deste estudo o fortalecimento da concepção Humanista na formação de jovens, a contribuição para as reflexões sobre a formação profissional e pessoal oferecida no ensino superior e auxílio para a construção do conhecimento científico na área da Administração, preocupações estas já evidenciadas e atuadas pelos cursos de graduação da Faculdade Antonio Meneghetti.

Para atingir o objetivo proposto e buscar uma compreensão mais detalhada do objeto de estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, realizada através da consulta de diversos registros de pesquisas anteriores, em livros, artigos, teses, etc. Estes textos são a fonte desta pesquisa. Para isso efetuou-se uma revisão de literatura relacionada ao assunto, com especial atenção para os fundamentos da Cultura Humanista. Por ser um tema muito abrangente,

utilizaram-se desde autores clássicos de história da Filosofia e da Arte, pesquisadores da área de educação e teses mais recentes que discutem a formação do administrador. O estudo teórico através de revisão bibliográfica proporcionou um maior aprofundamento do tema investigado.

A finalidade deste tipo de pesquisa (estudo teórico), para Lakatos (2008), é colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito, dito ou registrado sobre determinado assunto, para avançar na compreensão atual do mesmo.

Para Bervian et al. (2007), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos científicos, livros, dissertações, teses. Por meio destas referências busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas de outros estudos sobre o assunto investigado. Este é um meio de formação por excelência e torna-se o procedimento básico para estudos monográficos, através dos quais se procura o domínio do estado da arte referente determinado tema.

Em alguns setores das ciências humanas, a pesquisa bibliográfica, quando é realizada independentemente, percorre todos os passos formais do trabalho científico. Por outro lado, quando é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar, a pesquisa bibliográfica constitui parte da pesquisa científica ou experimental (BERVIAN, 2007, p. 61).

Gil (2008) destaca como a principal vantagem do estudo teórico (pesquisa bibliográfica), o fato de permitir ao investigador uma visão mais abrangente sobre o fenômeno estudado. Esta vantagem destaca-se quando o assunto pesquisado requer dados muito dispersos no tempo e espaço e torna-se indispensável nos estudos históricos, situação em que não existe outra maneira de conhecer os fatos passados.

Silva (2001) considera que para uma pesquisa ter rigor científico são necessárias algumas etapas para a sua realização, começando pela escolha do tema e pela definição do problema que será investigado, elaboração de um plano de trabalho e depois da aplicação deste plano, escrever um relatório para ser apresentado de forma planejada, ordenada, lógica e conclusiva. Quanto às classificações os tipos de pesquisas não são estanques, sendo que uma mesma pesquisa poderá ser enquadrada ao mesmo tempo em várias classificações obedecendo às regras inerentes a cada tipo.

Desta forma, no capítulo um desta pesquisa, busca-se fundamentar teoricamente o tema proposto, definindo o que é Cultura Humanista, quais os conceitos que são encontrados na literatura, investiga-se qual a origem histórica da Cultura Humanista, o que nos leva para a

Grécia, séc. V a.C., seus filósofos que de modo muito particular construíram modelos de educação que ainda auxiliam a pedagogia atualmente. Após, busca-se conhecer a Cultura Humanista na sua trajetória histórica, sua manifestação nas diferentes épocas e sociedades, com um destaque especial para o período do Renascimento, na Itália do séc.XV, onde se destaca o máximo da valorização do homem numa visão antropocêntrica delineando um modelo de desenvolvimento integral do ser humano. Na sequência, relacionamos alguns filósofos, artistas, estudiosos que através de seus pensamentos, obras, modos de ver o mundo demonstraram a aplicabilidade da Cultura Humanista e seu valor no transcorrer da história da humanidade.

A seguir, no capítulo dois, destacam-se algumas reflexões sobre o papel da graduação na formação pessoal e profissional nos egressos das faculdades e a aplicação da Cultura Humanista para a formação dos jovens.

Na sequência, define-se o que é Ciência Ontopsicológica e metodologia FOIL e como está inserida no currículo do Curso de Graduação em Administração da AMF. Estes fundamentos dão a base para compreender a relação intrínseca que se estabelece entre a Cultura Humanista e a Ciência Ontopsicológica e interdisciplinar aplicada no curso de Administração da Antonio Meneghetti Faculdade. No terceiro capítulo são apresentadas as discussões sobre as abordagens apresentadas no estudo teórico buscando destacar qual é a importância do conhecimento da Cultura Humanista na formação pessoal e profissional do administrador. Esta discussão leva à revisão do papel das universidades na formação dos profissionais, reforçando seu objetivo último de contribuir para o aprimoramento da vida humana sem deixar de ser o lugar para a construção de novos conhecimentos.

Finalizamos com uma análise pessoal descrevendo nossa percepção da importância da Cultura Humanista na formação pessoal e profissional da primeira turma de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti, que se estende para a formação Humanista do profissional administrador como um todo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho está organizada em algumas categorias e subcategorias teóricas. A primeira apresenta o que é Cultura Humanista, passando por algumas definições, sua trajetória histórica e principais características. Após, aborda-se especificamente o período do Renascimento, que foi uma retomada aos princípios do pensamento grego clássico. A seguir, discute-se o papel da graduação na formação pessoal e profissional do administrador, a formação interdisciplinar e a Ciência Ontopsicológica e metodologia FOIL adotada pelo Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, estabelecendo uma correlação desta formação com a Cultura Humanista.

2.1 Cultura Humanista: evolução histórica e conceitual

O modo de viver dos seres humanos muda conforme o lugar, o período histórico e o contexto social em que se encontram. Para melhor compreendermos nosso modo de ser hoje, nossa sociedade atual, é preciso retornar às origens da civilização ocidental. A fonte de toda nossa cultura ocidental encontra-se no modo de pensar e de filosofar dos gregos.

Foi na Grécia, séc. V a.C. que o homem teve a compreensão da própria dignidade¹ e postou-se, a si mesmo como o centro do universo. O homem não era mais um entre tantos, não se sentindo mais intimidado pelas forças da natureza que o rodeavam, pode observá-las com o distanciamento necessário e de modo objetivo. Desta observação e da consciência da própria importância realizou grandes transformações em sua realidade, obedecendo às leis da razão e buscando destacar a grandeza e dignidade da condição humana.

O termo Humanista é usado com o significado predominante que engloba tudo o que enfatiza o valor do humano. Nessa primeira acepção, em LOGOS (1999), o termo corresponde a um movimento de retorno às fontes da cultura clássica, principalmente latina e grega, tendo como início o Renascimento italiano nos séc. XV e XVI. A Cultura Humanista é definida como um horizonte ordenado de significação, cuja problemática é a do sentido do

¹ Dignidade – “qualidade moral que infunde respeito; consciência do próprio valor; honra; autoridade; nobreza; qualidade do que é grande, nobre, elevado, respeito aos próprios sentimentos, valores; amor-próprio”. (Dicionário Houaiss, versão eletrônica).

humano e seu campo de investigação o conjunto dos valores, dos comportamentos e das obras do homem.

Complementando este conceito, básico para compreender a origem da civilização moderna, Lara (1999), enfoca o termo cultura como sistemas partilhados pelos membros de um mesmo grupo para conservar-se, renovar-se e progredir.

A cultura é destinada a dar sentido à vida do grupo, é destinada a criar valores comuns, é destinada a humanizar. A cultura é o modo de ser próprio do homem. É aquilo que o distingue do animal. O animal é produto da natureza. O homem é fruto da cultura. Criando cultura, o homem se cultiva, ou seja, adquire modo de ser do qual é responsável. De certa maneira, podemos dizer que o grupo humano, como também o indivíduo humano, no âmbito e na dependência de seu grupo, é, ao mesmo tempo, causa e efeito, pai e filho da sua cultura (LARA, 1999, p. 22).

Neste sentido, a cultura é o que unifica um grupo, mas também é o que compromete e responsabiliza o indivíduo perante este grupo, tornando-o simultaneamente agente e paciente deste processo dialético: o Homem é produto e produtor de sua ação, de seu fazer e do seu contexto.

Chauí (1999) destaca dois significados iniciais para o termo cultura: O primeiro deriva do verbo latino *colere*, que significa cultivar, criar, tomar conta e cuidar. Portanto, cultura significava o cuidado do homem com a Natureza (agricultura), o cuidado do homem com os deuses (culto) e ainda significava o cuidado com a alma e o corpo das crianças, com a sua educação e formação (puericultura). Neste sentido, cultura era o cultivo ou a educação do espírito das crianças para tornarem-se membros excelentes e virtuosos da sociedade através do aperfeiçoamento e refinamento das qualidades naturais – caráter, índole, temperamento. O segundo sentido, a partir do século XVIII, o termo cultura passa a significar os *resultados* daquela formação ou educação dos seres humanos; os resultados expressos em obras, feitos, ações e instituições: artes, ciências, Filosofia, ofícios, religião, etc. Passa a ser sinônimo de civilização para alguns pensadores que entendiam que os resultados da formação-educação aparecem com maior clareza na vida social, política e civil (CHAUÍ, 1999, p. 292).

Reale (2002) define cultura como um patrimônio de bens que o homem acumula através da História, mas não apenas isso. O ser humano por si mesmo se aperfeiçoa a aprimora-se através de suas ações cotidianas. “O homem realiza cultura, tanto quando lança uma semente à terra, como quando cria por si mesmo uma expressão de beleza. Tudo aquilo que o homem realiza na História, na objetividade de fins especificamente humanos, nós denominamos cultura”. (REALE, 2002, p. 217).

2.1.1 Origem Histórica da Cultura Humanista

As bases da Cultura Humanista encontram-se, principalmente no século V a. C., identificado como o “Século de Péricles”, período em que a grandeza da cultura grega é alcançada em diversas manifestações intelectuais, artísticas e políticas.

Os séculos V e IV a. C. constituem uma época de esplendor grego. Definitivamente alcançado o equilíbrio entre pensamento lógico, técnica depurada, ideal de beleza e organização, empreendem-se as grandes obras, principalmente em Atenas, que ressurgem após a invasão persa (guerras médicas). O urbanismo grego cria a *polis*, ou cidade, onde se dispõe de espaço para a vida em comum ao ar livre; a *ágora*, ou praça; a *stoá*, ou rua porticada; o *bouley-teérion*, ou prédio do governo, com os templos e edifícios de diversão, teatros, circos e conferências (NONELL, 1980, p. 12).

Proença (1991), também destaca que entre os povos da Antiguidade, são os gregos que apresentam uma produção cultural mais livre, sem a submissão às imposições de sacerdotes ou de reis, valorizando de modo especial as ações humanas, confirmando o homem como a criatura mais inteligente do universo. Deste modo, o conhecimento, através da razão, esteve sempre acima da fé em divindades. Para os gregos, o estudo do homem é sem dúvida o tema mais digno.

Encerra-se o ciclo do apogeu grego com o Helenismo, nome dado pelos historiadores modernos à cultura que se desenvolveu nos diversos reinos em que se transformaram as cidades-estados no império de Alexandre. Conforme cita Proença (1991), grandes transformações aconteceram neste período, principalmente o desaparecimento da independência da pólis grega.

Não encontramos no Helenismo uma fraca imitação dos estilos clássicos, mas sim a introdução de novas formas e o advento de novas soluções. Todo ele é fruto de um modo de pensar diferente, de uma nova maneira de entender a vida, mais transcendental, mais inquieta, em uma palavra, mais oriental. Desenvolve-se o Helenismo no reinado de Alexandre o Magno, e depois, quando este, desenvolvendo o sistema de cidades-estados que se havia organizado em torno do binômio Atenas-Esparta, criou a unidade dos gregos e organizou o império, ou seja a expansão da Grécia, que vence definitivamente sua eterna rival: a Pérsia aquemênica. Alexandre (...) buscando maior união entre Oriente e Ocidente, mas, com sua morte, os generais repartem a nação, formando diversos estados, nos quais as características de cada região se unem à herança comum grega, formando o mosaico artístico do Helenismo (NONELL, 1980, p. 14).

Para Carotenuto (2009), o período helenístico herda a concepção clássica que elabora a ciência como *episteme*, o saber racional voltado ao conhecimento do universo. O helenismo

reelabora esta concepção aprofundada no interior das mudanças econômicas, sociais e institucionais. A ideia helenística de ciência é a independência das disciplinas científicas, que produz um grande desenvolvimento da pesquisa e ao mesmo tempo marca a separação entre o saber científico e uma filosofia que ambiciona o conhecimento universal.

Conforme Meneghetti (2011), o Humanismo pode se referir a três aspectos, distintos historicamente: Humanismo clássico, Humanismo histórico e Humanismo perene.

Humanismo clássico é um humanismo que vem da época dos gregos, dos romanos e perpassa todo o período da Idade Média, enquanto que por Humanismo histórico entendemos o período compreendido entre os séculos XIV e XVI e que culminou com o Renascimento. Por Humanismo perene nos referimos ao Humanismo que sempre existiu em quase todas as culturas, através do qual a identidade humana, por como projetada pela natureza, é valorizada e favorecida em seu desenvolvimento individual e social (MENEGETTI *apud* ROCKENBACH, 2011, p. 38).

Esta mesma obra destaca como os principais valores do Humanismo clássico a filantropia, definida como o amor pelo *antropos*; a autonomia, caracterizada como a capacidade de responder bem às próprias necessidades; o ócio e o negócio como momento de regeneração da mente e as atividades públicas. O Humanismo histórico “resgata e reforça o homem terreno, o homem que sabe fazer, o homem que quer se comunicar com outro homem, que quer desenvolver todas as suas possibilidades” (ibid., p. 41).

O Humanismo perene resume-se como preceitos que sempre existiram, em todas as culturas, em todos os tempos e ressaltam a positividade da natureza e da existência humana. (ibid., p 47). Através do desenvolvimento do Humanismo destaca-se a busca permanente do homem pelo conhecimento e pelo fundamento do que é o humano.

Para Chauí (1999) a ideia da dignidade do homem como centro do universo dá início ao que chamamos Humanismo.

Período do Humanismo inicia-se no século XV com a ideia renascentista da **dignidade do homem** como centro do universo, prossegue nos séculos XVI e XVII com o estudo do homem como **agente** moral, político e técnico-artístico destinado a dominar e controlar a Natureza e a sociedade, chegando ao século XVIII, quando surge a ideia de **civilização**, isto é, do homem como razão que se aperfeiçoa e progride temporalmente através das instituições sociais e políticas e do desenvolvimento das artes, das técnicas e dos ofícios. O Humanismo não separa homem e Natureza, mas considera o homem um ser natural diferente dos demais, manifestando essa diferença como ser racional e livre agente ético, político, técnico e artístico (CHAUI, 1999, p. 272).

O homem deste período começa a explorar sua humanidade. Os Humanistas se dedicam aos estudos dos clássicos gregos e das civilizações que defendiam o valor do humano, buscando através da observação da natureza descobrir como viver melhor. Os Humanistas redescobrem a natureza, mas como campo de estudo para compreendê-la e compreender-se melhor a si mesmos. É o momento do acontecimento “Homem” em contraste ao período medieval que era vivido e que precisava ser superado. Esta valorização do homem tem como uma das conseqüências a valorização do trabalho manual, da experimentação, da pesquisa.

2.1.2 Renascimento

Existem diversos e extensos estudos sobre o Renascimento, suas definições, suas características e principalmente as influências sobre as atividades do homem e a sua importância no processo de formação cultural da humanidade. Este período destaca-se como o auge de grandes transformações históricas e sociais que se iniciaram nos últimos séculos da Idade Média. O modelo de economia artesanal é substituído pela economia manufatureira que, junto a outros fatores faz surgir uma nova classe social - a burguesia industrial e urbana - mais ativa e inovadora com novas necessidades materiais que desencadeia uma nova forma de agir e pensar. O fortalecimento do comércio promove a renovação de valores para a vida cultural daquele momento. A Idade Média é caracterizada pelo mundo feudal com o predomínio das atividades agrícolas, pelo trabalho servil, por uma aristocracia dominada pelo clero e nobreza. Este quadro começou a mudar quando o feudalismo entrou num processo de decadência, surgindo uma nova categoria social, dedicada ao comércio e ao artesanato. Surge, a partir do século XV, uma nova ordem econômico-social – o capitalismo comercial – marcada pelo predomínio das atividades comerciais como fonte de riqueza, pela progressiva implantação do trabalho assalariado em lugar do trabalho servil, pela ascensão econômica da burguesia e pela transferência do eixo econômico do feudo para as cidades. Este novo modelo faz surgir novas relações sociais fundadas nas atividades comerciais e artesanais das oficinas, predominando a circulação de mercadorias. Nesta fase, o comércio assumiu a posição de principal atividade econômica no ocidente europeu. Com a expansão do comércio causada pelas descobertas marítimas e a diversificação de produtos, muitos comerciantes fizeram riqueza e passaram a dar ajuda financeira para artistas e intelectuais, interessados em

promover a cultura ou a si mesmos. Ricos comerciantes e poderosos membros da próspera sociedade italiana, interessados em acabar com a mentalidade feudal, converterem-se em mecenas, patrocinando artistas, intelectuais e cientistas (VICENTINO, 1998, p. 9/10).

Proença (1991) classifica o Renascimento como um momento na história muito mais amplo e complexo do que a simples retomada da antiga cultura Greco-romana. Neste período, ocorreram muitos progressos e inúmeras realizações no campo das artes, da literatura e das ciências que foram além da herança clássica.

O ideal do *humanismo* foi sem dúvida o móvel desse progresso e tornou-se o próprio espírito do Renascimento. Num sentido amplo, esse ideal pode ser entendido como a valorização do homem e da natureza, em oposição ao divino e ao sobrenatural, conceitos que haviam impregnado a cultura da Idade Média (PROENÇA, 1991, p. 78).

O mesmo autor destaca que os artistas do Renascimento sempre expressaram os maiores valores da época: a racionalidade e a dignidade do ser humano, demonstrando o ideal Humanista e a preocupação com o rigor científico nas mais diferentes manifestações (PROENÇA, 1991, p. 78).

Para Lara (1999), o Renascimento iniciou como um movimento literário, tornando-se depois, um movimento da cultura global. O que enfatizava este movimento era o valor da razão humana. Não estavam negando o valor da religião, contudo, antes de apelar para Deus, o homem deve valorizar e explorar sua humanidade, sua razão, seus sentimentos, sua força natural.

Assim, os Humanistas são homens que se dedicam ao estudo dos clássicos gregos e latinos, que defendem o valor da razão humana para descobrir a verdade; que exaltam a natureza física, a vida aqui na terra. (...). A melhor maneira de o homem viver bem é tentar descobrir, com a força de sua razão, todos os segredos da natureza, para poder dominá-la e colocá-la a serviço do homem. É preciso alegrar-se com os gozos da natureza (LARA, 1999, p. 28).

O termo Renascimento é normalmente relacionado à civilização europeia, que se expandiu entre 1300 e 1650, tendo como foco inicial a Itália. Os historiadores são unânimes em definir este momento como o maior e o mais expressivo movimento que, tendo iniciado nas artes, influenciou e transformou todos os segmentos da sociedade, impactando decisivamente o processo de desenvolvimento cultural da humanidade. Foi inspirado no Humanismo e buscou retomar os valores da Antiguidade clássica, caracterizando o espírito renascentista que mostrava que o homem por meio da razão podia atingir todo o conhecimento. O Renascimento é o vértice de um processo histórico e social que vinha

efervescendo nos séculos precedentes da Idade Média. Grandes transformações econômicas vinham acontecendo, alterando um modelo de economia artesanal para um modelo de manufatura. O mundo estava mudando, novas rotas de comércio, novos mercados estimulando novos sistemas de troca, tanto de mercadorias como de ideias. Novas necessidades vão surgindo e exigem do homem novas decisões. As tradicionais classes sociais, a nobreza, o clero e o povo são agora acrescidos por uma nova burguesia urbana e industrial, mais dinâmica e inovadora que almeja grandes conquistas. Com esta nova riqueza que emergiu a medida que a retomada Humanista das influências clássicas começaram ganhar impulso e o surgimento da classe de mercadores, velhas convicções como a autoridade da igreja começaram ser questionadas. A Itália tornou-se o principal pólo de desenvolvimento comercial, artístico, científico, urbano daquele momento (VICENTINO, 1998).

Tarnas (2005) destaca que o fenômeno do Renascimento está tanto na pura diversidade de suas expressões como em seu caráter inovador. Comparado às gerações medievais, o Homem do Renascimento parece ter saltado repentinamente para uma situação virtualmente sobre-humana.

Agora, era capaz de compreender os segredos da Natureza e refletir sobre eles tanto na Arte como na Ciência, com inigualável sofisticação matemática, precisão empírica e maravilhosa força estética. O mundo conhecido expandia-se imensamente; o Homem descobriu novos continentes e deu a volta ao Globo. Desafiava a autoridade e podia afirmar uma verdade com base em sua própria opinião. Apreciava a riqueza da cultura clássica e, mesmo assim, ainda sentia-se rompendo os antigos limites para revelar campos inteiramente novos. Todas as artes atingiam novos níveis de complexidade e beleza: a música polifônica, a tragédia, a comédia, o drama, a poesia, a pintura, a arquitetura e a escultura (TARNAS, 2005, p. 246).

Tarnas (2005) resume que este período foi de grandes avanços nas ciências, na literatura, na arquitetura, na música, muitas invenções e descobertas que foram decisivas na construção do homem moderno. O homem do Renascimento assumiu as riquezas que a fortuna pessoal trazia, permitindo e patrocinando que artistas, estudiosos e cientistas Humanistas florescessem nesse novo ambiente cultural, subsidiados pelas elites comerciais e aristocráticas da Itália.

No período do Renascimento, o homem torna-se o centro do Universo e o mundo é medido e analisado através desse critério (Humanismo). A inteligência é a primeira de suas qualidades e em muitos casos substitui a fé. Sob essa conjuntura, o homem centra seus estudos do que o cerca com sua inteligência e reduz o universo a diversos fenômenos que pode explicar e classificar. Esse modo de pensar o mundo influenciou todo o pensamento

moderno. Nesse momento histórico "ressuscitam-se as ideias platônicas e estudam-se novamente os filósofos gregos, que no séc. V a.C. já enunciavam um modo análogo de entender o mundo" (NONELL, 1980, p. 54).

Para Gusdorf (1976), no Renascimento são tomados de empréstimo alguns valores da Antiguidade clássica, cujos ensinamentos estavam adormecidos. O modelo cultural renascentista dignifica e faz do ser humano um centro de reflexão, um núcleo axiológico, dando ao tema do homem um destaque uma dignidade que não possuía antes. Daí surge o nome de Humanismo, utilizado para designar esse período cultural. O espírito renascentista crê que o homem por meio da razão pode atingir todo o conhecimento, para isto basta observar os outros homens e a natureza que o rodeia.

O Renascimento pode ser caracterizado como o momento mais elevado da Cultura Humanista. O homem adormecido renasce. O grande desenvolvimento comercial e econômico atrai muitos artistas, homens das ciências e intelectuais que promovem a cultura, as artes, e o interesse pelo ser humano.

Segundo Meneghetti (2010b), o Renascimento leva uma nova cultura para todo o mundo conhecido na época.

Dopo l'Umanesimo, si sviluppa il Rinascimento che può essere considerato il *frutto dell'Umanesimo*. Mentre ques'ultimo è localizzato e sviluppa dei principi, ovvero i diritti e doveri dell'individuo-persona-uomo, il Rinascimento esplose e mostra i frutti del seme umanista: nasce una civiltà complessa, il "colettivo" della civiltà dell'uomo. Com il Rinascimento, l'Umanesimo porta l'arte, la filosofia, la medicina, il diritto, la política, l'economia, ecc. in tutto il mondo allora conosciuto (MENEGETTI, 2010b, p. 69).²

Para Meneghetti (2010b), o Renascimento mostra os frutos da semente Humanista que é o nascimento de uma civilização complexa, o surgimento do conceito de coletivo para a civilização humana. "O Humanismo considera cada homem como *uma criatura única e extraordinária*, portanto, todos os homens, ainda que diferentes, possuem esta mesma dignidade" (MENEGETTI, 2010b, p.75).

O Renascimento destaca o ponto de maior valor para a Cultura Humanista: o homem retoma um valor que havia perdido, o seu valor como pessoa – no sentido antropológico.

² Após o Humanismo, desenvolve-se o Renascimento que pode ser considerado o fruto do Humanismo. Enquanto este último é localizado e desenvolve os princípios, ou seja, os direitos e deveres do indivíduo-pessoa-homem, o Renascimento explode e mostra os frutos da semente Humanista: nasce uma civilização complexa, o "coletivo" da civilização do homem. Com o Renascimento, o Humanismo leva a Arte, a Filosofia, a Medicina, o Direito, a Política, a Economia, etc., a todo o mundo até então conhecido (MENEGETTI, 2010b, p. 69) (Tradução nossa).

2.1.3 Alguns Exponentes da Cultura Humanista

Dentre os vários expoentes teóricos, filósofos, estudiosos, artistas, etc. que compõem e fazem parte da Cultura Humanista, iremos apresentar, brevemente, abaixo, aqueles que consideramos de maior relevância para este trabalho.

Parmênides foi um filósofo pré-socrático grego (515-440 a.C.). A contribuição maior de Parmênides foi a questão de que conhecer e ser são a mesma coisa. Parmênides expôs o chamado “princípio da não-contradição”, ou seja: “O ser é. O não-ser não é”, colhendo a essência da ontologia (CAROTENUTO, 2009; MENEGHETTI, 2010a).

Heráclito foi um filósofo grego (séc. VI-V a.C. 540-480 a.C.). Escreveu “Da Natureza”, com o foco no aspecto principal, conforme dito por ele: “investiguei apenas a mim mesmo”. Heráclito inaugura a pesquisa ontológica propriamente dita deslocando sua observação da natureza ao próprio homem e ao seu “devir” existencial. A noção de devir, de vir a ser, é essencial em seu pensamento. “Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio”, porque tanto o rio como o homem estão em constante mutação, nunca se é os mesmos – esse é um pensamento de Heráclito, que sobrevive até hoje (MENEGHETTI, 2010a; MATTAR NETO, 2010).

Protágoras foi um dos maiores representantes da sofística grega (490-411 a.C.) Acrescentou um novo ponto de vista enfocando a atenção para o homem. Para ele: “O homem é a medida de todas as coisas”, seu julgamento pessoal a respeito da vida cotidiana deveria constituir a base de sua conduta e de suas crenças pessoais. Obras: *Antilogias* e *Verdade* (TARNAS, 2005; MENEGHETTI, 2010a; LOGOS, 1999).

Sócrates, filósofo grego (470-403 a. C.) que embasava seu pensamento em conceitos como: “Conhece-te e ti mesmo”; só quem “sabe não saber” coloca-se na atitude correta de pesquisa; cultivar a própria alma; observar e dialogar com o discípulo. Utilizava como método de ensino a ironia e a maiêutica. Ironia: fazer-se de ignorante provocando o aprendiz. Maiêutica: fazer emergir a verdade de dentro de si. Procurava derrubar pressupostos e crenças para provocar uma reflexão mais cuidadosa sobre as questões éticas. Qualquer tentativa de promover o verdadeiro sucesso e a excelência na vida humana teria de levar em conta a realidade mais interior de um ser humano: sua alma ou psique. Ele próprio não escreveu nada. Suas ideias estão retratadas nos *Diálogos* escritos por Platão (MENEGHETTI, 2010a; TARNAS, 2005).

Platão nasceu em Atenas (428-348 a.C.), filósofo, fundou sua famosa Academia, que pode ser encarada como a primeira universidade da história da humanidade. Inicia a tentativa da racionalidade humana de traçar os limites da própria alma, compreender o mundo através da própria inteligência e capacidades perceptivas. Os sentidos estimulam o conhecimento, todavia para atingi-lo não é preciso voltar-se aos sentidos, mas à alma, ou à mente: indagando, forçando-a a olhar dentro de si. Para Platão a natureza do homem é racional, e, por consequência, na razão o homem realiza a sua humanidade. Escreveu treze cartas e trinta e seis diálogos, que representam a obra prima da sua atividade artística e filosófica (CAROTENUTO, 2009; PADOVANI, 1961; MENEGHETTI, 2010a).

Aristóteles foi filósofo grego (384-322 a. C.). Frequentou a Academia platônica. Fundou sua escola chamada Liceu ou escola peripatética³. Homem de cultura e de pensamento, que se isola da vida prática, para a pesquisa científica. Segundo Aristóteles os elementos primeiros do conhecimento, da ciência – conceitos e juízos- tem que ser num caso e noutro, tirados da experiência. Assim, compreende-se como Aristóteles, ao lado da doutrina de dedução, foi levado a elaborar, na lógica, uma doutrina da indução. Conforme a metafísica aristotélica, todo ser tende necessariamente à realização da sua natureza, à concretização plena da sua forma: e nisto está o seu fim, o seu bem, a sua felicidade e, por consequência, a sua lei. Aristóteles trouxe um reconhecimento mais pronunciado dos processos de crescimento e desenvolvimento da Natureza, onde cada organismo se esforça para sair da imperfeição e chegar à perfeição: de um estado de potencialidade para um estado de realidade, ou de completude de sua forma. A sua atividade literária foi vasta e intensa, como a sua cultura e o seu gênio; chegam perto de um milheiro de obras escritas, das quais se destacam os tratados científicos elaborados para o ensino, *Ética a Nicômaco* e *A política* (PADOVANI, 1961; TARNAS, 2005).

Santo Agostinho nasceu em Numídia (354-430), converteu-se ao cristianismo em Milão, onde escreveu seus diálogos filosóficos. Segundo Agostinho o conhecimento é a atividade da alma. Agostinho formula diversas argumentações, mas a melhor permanece sendo aquela que chama em causa a certeza que o homem tem de si enquanto sujeito pensante e vivente, “dubito ergo sum”. A inteligência é dividida em intelecto intuitivo e razão discursiva; e é atribuída a primazia à vontade. Obras: *Da vida beata*, *As Confissões*, *Da Verdadeira Religião*, etc. (PADOVANI, 1961; CAROTENUTO, 2009).

³Peripatética – do grego *peripatetikós*, que gosta de passear; que se ensina passeando. (FERREIRA, 2004, p. 854). Aristóteles fundou sua escola perto do templo de Apolo Lício, daí o nome de Liceu dado à sua escola, também chamada de peripatética devido ao costume de dar lições em amena palestra passeando nos umbrosos caminhos do ginásio de Apolo (PADOVANI, 1961, p. 71).

São Tomas de Aquino nobre italiano (1225-1274) estudou artes liberais, teologia e entrou na ordem dominicana. Para ele a liberdade e a inteligência humana receberam sua realidade e seu valor do próprio Deus, pois sua infinita generosidade permitia que as criaturas participassem de sua existência, cada uma segundo sua própria essência distinta – e o Homem poderia fazê-lo em toda a amplitude de sua humanidade em permanente desenvolvimento. O Homem deve realizar plenamente sua humanidade. Interliga fé e razão. Segundo São Tomás de Aquino, a ética consiste em agir conforme a natureza racional. O homem possui livre-arbítrio, é guiado pela consciência e possui uma capacidade de captar, intuitivamente os ditames da ordem moral. Tomás de Aquino sustentava também que, devido ao relacionamento de ser e conhecimento, algo de significado mais profundo estaria envolvido no processo de cognição humana: conhecer era conter o objeto no conhecedor. Escreveu uma grande summa abrangente que unia as visões de mundo dos gregos e dos cristãos (PADOVANI, 1961; TARNAS, 2005).

Dante Alighieri poeta, escritor italiano (1265-1321), considerado o precursor do Renascimento. Através de sua obra faz uma crítica à sociedade do seu tempo, especialmente aos membros da Igreja. Retoma textos e valores da Antiguidade Clássica, guardando características da literatura medieval. Dante realizou em seu poema épico *A Divina Comédia* o que efetivamente era o paradigma moral, religioso e cosmológico da Era Medieval. Na visão de Dante, os céus eram ao mesmo tempo misteriosos e humanamente cheios de significados. A obra poética de Dante foi realizada do reverente espírito dos artesãos e artífices anônimos que haviam construído as catedrais medievais. Dante concentrava-se na precisão teológica e no conhecimento científico do mundo natural (VICENTINO, 1998; TARNAS, 2005).

Francesco Petrarca, poeta italiano (1304-1374), considerado “pai do Humanismo”. Destaca em suas obras traços clássicos, especialmente o heroísmo dos homens. Escreveu *De África* e *Cancioneiro*. Petrarca sustentava a imensa riqueza cultural da civilização grego-romana, valorizando todos os clássicos literários da Antiguidade. Considerava que a cultura antiga não era apenas uma fonte para o conhecimento científico, mas também para o aprofundamento e enriquecimento do espírito humano. Os textos clássicos forneciam uma nova base para a avaliação do Homem; a erudição clássica constituía as “humanidades”. Petrarca sentia a necessidade de um ensino que melhor refletisse os conflitos e as fantasias das profundezas emocionais e criativas do Homem (VICENTINO, 1998; TARNAS, 2005).

Giovanni Boccaccio nasceu em Florença (1313-1375). Iniciou os estudos ainda muito jovens em comércio e finanças. Na universidade estudou Direito Canônico a pedido do pai. Este período lhe proporcionou a leitura de manuscritos raros das obras famosas dos romances e da poesia francesa. Estudou latim e mais tarde grego. Dedicou todo seu tempo a atividade literária, pela qual se sentia atraído desde a infância. Foi amigo de Petrarca e, juntamente com Dante formam a grande tríade poética da Itália, no início do Renascimento. Obras: *A Caça de Diana*, *Filócolo*, e entre outras a obra-prima *Decameron*, coletânea de 100 novelas onde se exprime numa linguagem muito espontânea e cheia de sensualidade, satirizando o mundo, exaltando o individualismo e os aspectos terrenos da vida (GUIMARÃES, 2003; VICENTINO, 1998).

Giotto foi um pintor florentino (1267-1337), viveu sua infância entre os campos e as ovelhas. Ainda menino teve seus desenhos apreciados por Cimabue, que acabou sendo o seu iniciador na arte da pintura. Suas principais obras são afrescos que decoraram igrejas. Dentre elas *A prédica diante de Honório III*, para a igreja de São Francisco, em Assis e *O Juízo Final*, para a igreja dos Scrovegni, em Pádua. A principal característica da pintura de Giotto foi a identificação da figura dos santos com os seres humanos. Os santos com ar de homem comum eram o ser mais importante das cenas que pintava, ocupando sempre posição de destaque na pintura. Assim, a pintura de Giotto vem ao encontro de uma visão Humanista do mundo, que vai cada vez mais se firmando até ganhar plenitude no Renascimento (PROENÇA, 1991; VICENTINO, 1998).

Leonardo da Vinci (1452-1519). Possuidor de um espírito versátil que o tornou capaz de pesquisar e realizar trabalhos em diversos campos do conhecimento humano: pintor, escultor, matemático, anatomista, botânico, arquiteto, desenhista, músico, cientista, inventor. Ainda menor de idade, entrou como aprendiz num ateliê de arte tendo como mestre Verrocchio. Aplicou estudos científicos à pintura, elaborando trabalhos sobre forma, cores, luz e sombra. A regra número um de Leonardo era a proporção: quer pintasse um quadro quer projetasse uma catapulta, as proporções entre o centro e o resto da obra eram sempre perfeitas. Outro aspecto interessante do pensamento de Da Vinci é que para ele o saber não pode limitar-se a uma dimensão teórica, mas deve traduzir-se em capacidade operativa, em tecnologia. Algumas obras: *Mona Lisa*, *Última Ceia*, *Virgem das Rochas* (PROENÇA, 1991; VICENTINO, 1998; DE CRESCENZO, 2007).

Giovanni Pico della Mirandola nasceu em Módena, Itália (1463-1494), de família nobre, teve oportunidade de estabelecer contato direto com os expoentes do Renascimento, assimilando seus conhecimentos e tornando-se umas das expressões mais genuínas do

Humanismo cristão. Estudou Direito, Letras, Filosofia. Sobre o futuro da ciência, Pico diz que o saber genuíno deve estar comprometido com a verdade, sendo, por isso, necessário distinguir a cultura verdadeira dos meros arranjos de efeitos forjados pela falsa sabedoria. O seu objetivo primeiro foi estabelecer a dignidade do homem enquanto homem. O homem não é determinado e forçado, mas chamado a escolher e isto constitui a sua dignidade. Obra: *Discurso sobre a Dignidade do Homem* (CAROTENUTO, 2009; FERACINE, 1999).

Michelangelo Buonarroti (1475-1564) foi uma das figuras máximas do Renascimento italiano como escultor, arquiteto, pintor. Aos 13 anos foi aprendiz de Ghirlandaio, consagrado pintor de Florença. Mais tarde passou a frequentar a escola de escultura mantida por Lourenço Médici, onde entrou em contato com a filosofia de Platão e com o ideal grego de beleza – o equilíbrio das formas. Autor dos afrescos no teto da Capela Sistina (Vaticano), onde mostra várias passagens da Bíblia, desde a criação do mundo e do homem até o juízo final, retratando mais de 400 figuras humanas. Michelangelo destacou-se também por esculpir *Pietá*, *Moisés* e *David* que representam a glorificação do Humanismo (PROENÇA, 1991; VICENTINO, 1998; NONELL, 1980).

Rafael Sanzio (1483-1520) é considerado o pintor que melhor desenvolveu, na Renascença, os ideais clássicos de beleza: harmonia e regularidade de formas e de cores. Rafael consegue o equilíbrio de forma total e absoluta, em sua obra consumou-se a união entre o humano e o divino, entre a inteligência e a moral, entre fé e razão. Dedicou-se principalmente à representação de *madonas*; destaca-se entre seus trabalhos o afresco *A Escola de Atenas* que representa um modelo gráfico da história da filosofia grega (NONELL, 1980; PROENÇA, 1991; VICENTINO, 1998).

Giordano Bruno (1548-1600) entrou num convento dominicano ainda muito jovem, tornando-se sacerdote aos 24 anos. As suas ideias a respeito da astronomia fizeram com que todo o mundo eclesiástico se posicionasse contra ele. Defendia um universo copernicano infinito. Bruno acreditava que a Bíblia deveria ser seguida por seus ensinamentos morais e não por sua Astronomia, e que todas as religiões e filosofias deveriam conviver com tolerância e mútua compreensão. Foi acusado de heresia e afastado da ordem. Maior expressão do espírito Humanista e imanentista⁴. Religioso herege foi condenado à morte pela Inquisição. Admite quatro graus no conhecimento humano: os sentidos, a razão, o intelecto, a mente (PADOVANI, 1961; DE CRESCENZO, 2007; TARNAS, 2005).

⁴ Imanentista – Que existe sempre num dado objeto e é inseparável dele; doutrina filosófica que exclui os efeitos de forças transcendentais sobre o mundo.

Galileu Galilei (1564-1642), natural de Pisa, além de cientista foi teórico das ciências naturais. Segundo Galileu, a ciência é *indutiva* (deve fundamentar-se sobre a experiência, para conhecer e dominar a própria experiência); *fenomenal* (procura as leis dos fenômenos); *matemática* (as leis científicas são físico-matemáticas). Considera que a experiência, na pesquisa científica, deve ser subordinada a critérios e estratégias de natureza racional, capazes de controlar a sua confiabilidade e aumentar o rigor. Em sua obra apoiou a teoria copernicana, iniciou a matematização da Natureza, apreendeu a ideia de força como agente mecânico, lançou as bases da Física Experimental e da Mecânica Moderna, além de elaborar os princípios operacionais do moderno método científico. Com os cientistas do Renascimento (Kepler e Copérnico), absorveu dos humanistas neoplatônicos a crença de que o mundo físico poderia ser compreendido em termos geométricos e aritméticos. Completou a visão heliocêntrica de Copérnico, o que lhe custou perseguição, prisão e condenação (PADOVANI, 1961; VICENTINO, 1998; TARNAS, 2005).

Giambattista Vico nasceu em Nápoles (1668-1744), foi o remanescente da filosofia humanista quatrocentista, representante autêntico do “Século das Luzes⁵”. O empenho de Vico foi direcionado para a criação de um projeto de pesquisa para o mundo social, pois para ele, somente com a transformação das disciplinas Humanistas em ciências humanas é que será possível consolidar a nova educação da humanidade. A modernidade de Vico contemplava o Humanismo, vendo-o como a base necessária para o desenvolvimento científico; aos olhos de Vico era preciso não perder a memória do que é ser humano: um ser criado, porém não uma criatura subserviente cuja existência é uma mera necessidade lógica da perfeição do criador. Mais que isso, o ser criado é o fazedor da ordem social do mundo, é também o fazedor da sua história. Escreveu *Ciência nova, Vita* (GUIDO, 2004).

Todos estes grandes nomes da história da civilização e tantos outros ilustram que a Cultura Humanista é evidenciada na prática e resgata a força do homem terreno, do homem que sabe fazer, que sabe construir, que sabe produzir com suas próprias mãos, desenvolvendo sua competência manual e intelectual. O principal ideal do Humanismo é recuperar estes valores a restituí-los à formação do ser humano.

Garcia (2011) destaca o modelo de formação de jovens no período do Renascimento que era feita através da *bottega*, como eram chamadas as corporações de ofícios, o que

⁵ “Século das Luzes” - referência ao Iluminismo, séc. XVII e XVIII, movimento filosófico que defende o uso da razão para interpretar e reorganizar o mundo. Saída da “escuridão” que a sociedade vivia até então, iluminados pela razão. Luz = Razão. Movimento que iluminava a capacidade humana de criticar e de almejar um mundo melhor (VICENTINO, 1998, p. 98)

atualmente faz muita falta. Essas corporações de ofícios eram o local para a aprendizagem daquilo que poderia ser de valor e destaque no mercado do trabalho. No Renascimento, todos que tivessem talento deveriam necessariamente aprender a técnica até que ela fosse totalmente incorporada. Naquela época, os trabalhadores distinguiam-se em três categorias: os aprendizes, os companheiros e os mestres, dos quais a sociedade hoje é carente (GARCIA, 2011, p. 48).

Como funcionavam essas oficinas? Os aprendizes eram jovens trabalhadores que se subordinavam ao mestre, de quem aprendiam o ofício. Era um tipo de aprendizagem bastante rigorosa, que exigia muita disciplina e dedicação. Quando o aprendiz adquiria um certo nível de conhecimento e habilidade técnica, ele passava a ser um companheiro, e alguns chegavam a produzir obras completas...Aquele modo de ensino e educação era extraordinário, com muitas características positivas em relação a hoje. Estudava-se mais, trabalhava-se mais, crescia-se mais. Além disso, havia um maior contato com a prática e com a figura do professor que era verdadeiramente um mestre (GARCIA, 2011, p. 47-48).

O questionamento atual na educação refere-se à busca de um modelo universitário que seja capaz de formar jovens de modo mais adequado que possibilite a realização pessoal e profissional e, além disso, que desempenhem um papel efetivo na transformação da sociedade. Os estudos de Buss e Reinert (2008) alertam que os currículos não estão mais correspondendo às expectativas sociais e que necessitam de mudanças. Os cursos de graduação, especialmente os de administração, possuem uma performance de alta especialização, entendida, neste caso, como focada em disciplinas eminentemente técnicas e de formação profissionalizante e que deixa de lado uma educação mais ampla que enfatize o desenvolvimento total do indivíduo (BUSS e REINERT, 2008, p. 219).

A formação integral do administrador é abordada no capítulo seguinte que discute qual é o papel da graduação no processo de formação dos jovens universitários.

2.2 Papel da Graduação na Formação Pessoal e Profissional do Administrador

As grandes mudanças por que passam as sociedades a nível mundial, requerem sérias mudanças na área educacional. As instituições de ensino superior têm decisiva responsabilidade nesse processo de readequação à realidade, para oferecer uma formação que possibilite aos egressos atender às demandas atuais do mercado de trabalho com eficiência e

competência necessárias ao novo perfil de profissionais. Perfil esse retratado numa formação ampla e que destaque o desenvolvimento total do indivíduo.

Atualmente a especialização é o objetivo básico das universidades, focando sua formação no tecnicismo e na fragmentação dos conhecimentos. (BUSS e REINERT, 2008).

A universidade está desadaptada porque é dividida em departamentos por categoria científica. Mas as diversas áreas do conhecimento não pertencem mais a uma unidade, elas são multidisciplinares, e a universidade não sabe trabalhar com multidisciplinaridade, não tem dinâmica para acompanhar a velocidade em que o conhecimento avança hoje em dia (BUARQUE, 2011, p. 26).

Nesse mesmo sentido, Defourny (2011), representante da UNESCO, expressa como vê o papel da educação no mundo atual, afirma que a escola tem um papel importante, mas necessita de mudanças e deve se transformar. “A escola, especialmente do ensino médio e superior, que corresponde à idade daqueles jovens de 15 a 25 anos, tal como é proposta, foge da complexidade da vida que os jovens estão enfrentando” (DEFOURNY, 2011, p. 28).

Os modelos de currículos retratam a antiga forma de classificar o trabalho, de modo subdividido como saber técnico e saber humano, concretizando um rompimento entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática (MORAES E LIMA, 2000, p. 468).

Em outro estudo sobre este tema, Buss e Reinert (2008), destacam que atualmente, na maioria dos casos, o propósito que leva os estudantes até as instituições de ensino é a busca pelo diploma, em cursos sobrecarregados de disciplinas profissionalizantes. E, “as universidades desviam-se, muitas vezes, do objetivo de investigação e disseminação da verdade, procurando atender às necessidades imediatistas do mercado e das pessoas que procuram a capacitação” (BUSS e REINERT, 2008 p. 218).

Este modelo de formação superior que reforça a execução de atividades empobrece e limita a educação total e criativa.

Confundir a formação universitária com a preparação do estudante só para o desempenho de determinadas atividades é empobrecer, limitar uma formação ampla e criativa para privilegiar o saber imediato, o aprendizado da execução, oposto ao da humanização do próprio homem. Somente a formação técnica não basta. A formação depende da educação do homem como pessoa, que entende seus semelhantes e tenha uma visão crítica do mundo e criativa o suficiente para elaborar novas soluções perante as mudanças da sociedade e do mundo (BUSS e REINERT, 2008, p. 218).

Analisando a realidade das universidades, Severino (2007), diz que o ensino superior não profissionaliza, nem sequer repassa os conhecimentos disponíveis. Segundo este autor, as escolas superiores só repassam informações dispersas e conferem o certificado para a habilitação, sem que esta seja testada na prática. E acrescenta: “Hoje a atuação profissional, em qualquer setor de produção econômica, exige capacidade de resolução de problemas, com criatividade e riqueza de iniciativas, em face da complexidade das novas situações” (SEVERINO, 2007, p. 29).

Para entender o momento atual da educação, segundo Guido (2004) é fundamental conhecermos sua história, pois a formação do indivíduo e a formação das sociedades são dois processos distintos, mas que acontecem simultaneamente e o que afeta o indivíduo afeta a história e o que afeta a história reconstrói e muda a vida do indivíduo.

Conforme destaca Guido (2004), um autor de relevante contribuição para a compreensão dos modelos educacionais e a visão de homem é Giambattista Vico, que antes de Rousseau já apresentava uma concepção Humanista de educação. Seus estudos revelam um ser humano com duas qualidades indissociáveis: a sociabilidade e a racionalidade. A educação, a formação do homem no processo histórico é o que Vico chama de humanidade. Esta humanidade é a qualidade que espelha a racionalidade e a sociabilidade humana. Vico contemplava o Humanismo como a base necessária para o desenvolvimento científico: o homem é o fazedor da ordem social do mundo e é também o fazedor da sua história. A modernidade não pode perder a memória do que é ser humano.

Giambattista Vico questionava os métodos pedagógicos que distanciavam o saber escolar e a vida prática dos alunos.

A tese educativa de Vico sustenta que a boa educação não pode colocar-se contra a tendência das mudanças naturais percebidas na existência humana. A educação escolar – situação privilegiada para as mudanças cognitivas - deve dar a sua contribuição para o aprimoramento da condição humana. Então, para acompanhar o desenvolvimento constante do entendimento humano, força-motriz do progresso científico, é preciso que a escola se adéque aos novos tempos e às práticas renovadas da atividade científica (GUIDO, 2004, p.81).

Para Vico, as escolas devem adequar-se às transformações que o desenvolvimento científico traz, preservando a identidade humana, sem renunciar aos conteúdos Humanistas, com o propósito de perenizar a humanização do mundo.

Sendo a universidade o espaço privilegiado para a formação do conhecimento e, constatando que não está atendendo satisfatoriamente este papel, evidenciam-se alguns questionamentos, que nos levam a investigar alguns métodos de educação importantes na

história da humanidade e que podem reorientar os caminhos da formação pessoal profissional de hoje.

Com este propósito, buscam-se as origens dos grandes modelos educacionais que marcaram a história e que podem ajudar no resgate de uma formação integral e de qualidade.

Entre os povos antigos, os gregos foram os que mais valorizaram as ações humanas, considerando o homem o ser mais importante do universo. No berço da civilização ocidental, entre os séculos V e VI a.C., surgiu um sistema clássico de educação chamada *Paidéia*, palavra grega usada para denominar educação, formação que tinha por meta a formação do homem em vários aspectos: social, político, cultural, de modo mais antropológico, tratando o homem como um ser racional.

Tarnas (2005) descreve este momento como uma mediação dos sofistas numa era de mitos para uma razão pragmática, e que o Homem e a Sociedade deviam ser estudados de forma metódica e empírica, sem conceitos teológicos prévios.

Os mitos deviam ser entendidos como fábulas alegóricas e não como revelações de uma realidade divina. A acuidade racional, a precisão gramatical e a maestria na oratória eram as virtudes mais importantes do novo Homem ideal. A formação adequada da personalidade de um homem para uma boa participação na vida da *polis* exigia uma excelente formação nas diversas artes e ciências, e assim foi criada a *Paidéia* – o clássico sistema grego de instrução, que incluía Ginástica, Gramática, Retórica, Poesia, Música, Matemática, Geografia, História Natural, Astronomia e Ciências Físicas, História da Sociedade, Ética e Filosofia – enfim, todo um curso pedagógico necessário para produzir o cidadão completo, plenamente instruído (TARNAS, 2005 p. 45).

Para Jaeger (2003), sempre que um povo atinge um alto grau de desenvolvimento busca naturalmente a prática da educação, pois é através dela que a comunidade humana mantém e transmite suas características. O próprio espírito do homem o conduz à descoberta de si próprio, criando melhores formas de existência humana através do conhecimento do seu mundo interno e externo.

O princípio espiritual dos gregos não é o individualismo, mas o “humanismo”, para usar a palavra no seu sentido clássico e originário. Humanismo vem de *humanitas* (...) esta palavra teve, ao lado da acepção vulgar e primitiva de humanitário, (...) um segundo sentido mais nobre e rigoroso. Significou a educação do Homem de acordo com a verdadeira forma humana, com o seu autêntico ser. Tal é a genuína *Paidéia* grega, considerada modelo por um homem de Estado romano (JAEGER, 2003, p. 14).

Os gregos foram os criadores do que chamamos hoje de cultura geral. Seu ideal de educação era o conhecimento da totalidade, o que existia de universal e de total no ser humano. Conforme Jaeger (2003), para os gregos o espírito do homem o conduz

progressivamente à descoberta de si mesmos e cria através do conhecimento do mundo exterior e interior as melhores formas de existência humana. O modelo de educação da *Paidéia* consistia no ensino das diversas disciplinas com o objetivo de permitir a formação e o despertar da personalidade integral. As disciplinas não eram fechadas e indiferentes entre si, elas complementavam-se, interagiam, formando em total harmônico e único.

Analisando a educação na Grécia, Manacorda (2006), observa que os processos educativos eram separados segundo as classes sociais, de modo não tão rígido e com um evidente desenvolvimento para formas de democracia educativa. O processo de educação visava preparar para as tarefas do poder, que são o “pensar” e o “falar” para a atuação política e o “fazer”. Este autor cita a escola de Pitágoras (século VI a.C.), cujo princípio era que diante dos bens não-transmissíveis, como a força, a saúde, a beleza, a coragem, e os transmissíveis, tais como: a propriedade e os cargos; existe, no entanto, um bem que se transmite sem perdê-lo: é a educação, a *Paidéia*. “Uma reflexão de grande relevância pedagógica: ela abre caminho para a concepção da educação dos jovens como fundamento da sociedade” (MANACORDA, 2006, p. 47).

A educação não se realiza isoladamente, mas coletivamente. Através desta formação efetua-se a preparação dos adolescentes para as tarefas da vida adulta do cidadão.

Retomando a pedagogia Humanista da *Paidéia* grega e o modelo de aprendizagem das *bottegias* do Renascimento, destaca-se a metodologia Ontopsicológica adotada como o fundamento para a formação dos cursos de graduação da Faculdade Antonio Meneghetti.

2.3 Metodologia Ontopsicológica Aplicada ao Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti

O Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti adota a metodologia FOIL - Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança – focado não só na formação técnica do administrador, mas na sua formação integral como pessoa. A metodologia FOIL possui fundamentação da ciência Ontopsicológica.

Segundo Meneghetti (2008), o termo Ontopsicologia deriva de três palavras gregas: *Ontos* - genitivo do particípio presente do verbo ser; *logos* - estudo; e *psique* - alma. Ontopsicologia é a ciência que estuda os comportamentos psíquicos em primeira atualidade, incluída a compreensão do ser (MENEGETTI, 2008).

Ontopsicologia é, portanto, o estudo do ser na psique humana. Ontopsicologia significa a psicologia do ser no homem; ela elucida qual é o modo de adaptação e de individuação do ser no tipo de existência homem. A Ontopsicologia é uma ciência prática que tem por objeto a atividade psíquica enquanto mediadora do ser (MENEGHETTI, 1995, p. 19)

A Ontopsicologia é uma ciência porque utiliza os primeiros princípios racionais e prossegue com um processo racional que tem um objeto de estudo, um método e um fim. O objeto de estudo da Ontopsicologia é a atividade psíquica intrínseca à fenomenologia humana, estuda a experiência psicológica humana, individua as causas e os elementos que podem resolvê-la. O método utilizado pela Ontopsicologia é o processo racional bilógico, pois é indutivo-dedutivo com a novidade dos princípios das três descobertas: Campo Semântico⁶, Em Si ôntico⁷ e Monitor de Deflexão⁸. A Ontopsicologia parte do princípio que para compreender o homem é preciso usar todo o homem. O método da Ontopsicologia é a constante indução bilógica com a verificação da funcionalidade subjetiva. O fim da Ontopsicologia é reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização. A busca contínua da Ontopsicologia é trazer a lógica da consciência, a lógica racional e voluntária à lógica do Em Si ôntico para que sejam coincidentes ao projeto primário e original, promovendo a realização do indivíduo (MENEGHETTI, 2010a, p. 131/134).

A Ciência Ontopsicológica parte da compreensão do homem como um todo, verificando sua racionalidade e permitindo ao ser humano o conhecimento do próprio ser humano. Este conhecimento passa a ser a medida para todos os outros conhecimentos.

Para a definição de Ontopsicologia, Meneghetti (2011), apresenta como “uma análise científica, racional que faz a revisão crítica da consciência. É a reproposta do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo-da-vida ou com a realidade do ser, com o escopo de realização individual e integral” (MENEGHETTI *apud* ROCKENBACH, 2011, p. 53).

A formação baseada na Ontopsicologia torna possível o desenvolvimento do projeto de natureza do indivíduo, tornando-o primeiro, sadio e, depois que tenha os requisitos para realizar a sua existência histórica de modo criativo.

⁶ Campo Semântico – é a comunicação base que a vida usa no interior de suas individuações; informação que se transmite de indivíduo a outro (MENEGHETTI, 2008, p. 41).

⁷ Em Si ôntico – projeto base de natureza que constitui o ser humano; é um princípio formal e inteligente que faz autóctise histórica; núcleo energético pensante que estrutura o orgânico psicobiológico do humano (MENEGHETTI, 2008, p. 88).

⁸ Monitor de Deflexão – é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, distorcendo a percepção (MENEGHETTI, 2008, p. 180).

Conforme consta no Projeto Pedagógico, o Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti tem como diferencial as disciplinas de Formação Empresarial e demais atividades que são aplicadas através da metodologia FOIL e desenvolvidas - de acordo com o currículo do curso - em todos os semestres, que permitem não só a formação técnica, mas a formação integral do indivíduo.

A FOIL atua através da realização de cursos de formação e consultoria empresarial focados para o líder e para jovens empresários. Bernabei (FOIL 2003), Membro do Conselho Diretivo da FOIL internacional, relaciona os requisitos básicos aplicados neste método. A Formação (F) é do tipo inovadora, com atualização contínua das competências e habilidades: é necessária uma formação do tipo *life long learning*. O método é o Ontopsicológico (O), antes de tudo ter o conhecimento do indivíduo, do homem *hic et nunc* (o homem aqui e agora). Este método permite a aplicação em vários campos: é interdisciplinar (I). A proposta resolutive da FOIL é baseada nos critério de que a solução de qualquer conjuntura deve ser pelo homem e é dirigida para o homem líder (L), para que seja capaz de centrar a intuição ao resultado.

A FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística) forma de modo particular o líder, entendido como intuição ativa de soluções para o coletivo. Portanto, o escopo dos cursos de psicologia managerial realizados pela FOIL é aquele de formar uma inteligência empreendedora individuada e focalizada na ação prática do sucesso no interior do próprio setor operativo. As estratégias da empresa não são mais jogadas apenas no plano tecnológico ou financeiro, mas, sobretudo no plano da gestão do homem, verdadeiro recurso à disposição da empresa (FOIL, 2003, p. 8).

A Faculdade Antonio Meneghetti tem como orientação pedagógica o ensino teórico das disciplinas tradicionais da graduação em Administração aliadas às práticas de sucesso empresarial, em conjunto com a aplicação das três descobertas da Ciência Ontopsicológica, para o desenvolvimento integral do ser humano.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração da AMF, (2010), o objetivo geral do curso é de proporcionar uma sólida formação pessoal e profissional fundamentada em competências teórico práticas adaptadas às novas demandas da área de Administração, preparando o graduando para enfrentar os desafios das transformações tecnológicas, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

Essa excelência acadêmica é possível, segundo Biasotto (2009), através de uma formação que viabilize a experiência humana em sua totalidade, por meio de diferentes conhecimentos teóricos, filosóficos e, principalmente, práticos, através de um currículo que

possibilite ao aluno a construção de caminhos metodológicos interdisciplinares para a ação profissional. “A integração dos saberes favorece uma leitura e interpretação da realidade mais completa, exigindo a união e coerência entre conhecimento e transformação, entre pensamento e ética e entre saber e fazer” (BIASOTTO, 2009, p. 49).

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Administração da AMF destaca os diferenciais do curso para atingir os objetivos propostos e possibilita, além da formação técnica, a formação pessoal integral do aluno.

O Curso de Administração da faculdade AM tem como diferencial as disciplinas de Formação Empresarial e complementares, as quais aplicam a metodologia FOIL que perpassam por todos os semestres, possibilitando não só a formação técnica, mas a formação integral do indivíduo. As disciplinas do curso são enriquecidas com a participação de empresários e profissionais de sucesso em suas áreas. Deste modo, já no início da graduação o estudante relaciona os conteúdos aprendidos em aula com a realidade de experiências profissionais de ponta no Brasil e no exterior. A parceria com empresários facilita o acesso ao mercado de trabalho (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PPC-AMF, 2010).

A grade curricular do curso de Administração da AMF (anexo) apresenta disciplinas de formação geral, disciplinas de formação profissional, atividades complementares para a formação profissional e pessoal do aluno com enfoque interdisciplinar para favorecer a reflexão e o pensamento crítico exigidos pela sociedade contemporânea.

Um dos primeiros pesquisadores a respeito de interdisciplinaridade foi Japiassu (1976), que a destaca como uma exigência interna das ciências humanas, como uma necessidade para a melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. O termo interdisciplinar é caracterizado por Japiassu como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência levam a interações e reciprocidades de modo que no final do processo interativo, cada disciplina saia mais enriquecida (JAPIASSU, 1976, p. 75). O estudo interdisciplinar também se impõe à formação do homem e a sua necessidade de ação. Esse enfoque interdisciplinar deve intervir no esforço de autocompreensão da experiência. O conhecimento interdisciplinar, até então condenado pelos preconceitos positivistas, começam a ser retomados como nova metodologia epistemológica.

Independentemente das motivações daqueles que defendem a interdisciplinaridade, o fato é que esta se apresenta, hoje, como uma *oposição* sistemática a um tipo tradicional de organização do saber, o que constitui um convite a lutar contra a multiplicação desordenada das especialidades e das linguagens particulares nas ciências. Em suma contra o “balelismo” científico, tão freqüente entre os

especialistas, (...) ela se afirma como uma *reflexão epistemológica* sobre a divisão do saber em disciplinas para extrair suas relações de interdependências e de conexões recíprocas (JAPIASSU, 1976, p. 54).

Algumas das razões destacadas por Japiassu (1976), para justificar o estabelecimento da interdisciplinaridade no reajuste do ensino universitário são as seguintes:

- proporciona troca de informações e críticas, contribuindo para a reorganização do meio científico e transformação das instituições a serviço da sociedade e do homem;
- amplia a *formação geral* de todos os envolvidos, permitindo a descoberta das melhores aptidões, para situar-se melhor no mundo atual, “aprender a aprender”;
- questiona os cientistas em seus pressupostos e favorece a explicitação de seus postulados acompanhados de sua prática;
- prepara melhor os indivíduos para a formação profissional que, hoje, exige formação polivalente;
- prepara e engaja os especialistas na pesquisa em equipe, dialogando com outros especialistas;
- assegura e desenvolve a *educação permanente*, através da formação continuada nos vários setores do conhecimento (JAPIASSU, 1976, p. 32/33).

Complementando esta ideia da interdisciplinaridade na formação de jovens, Gusdorf (1976) ressalta que quanto mais se desenvolvem as disciplinas do conhecimento de modo isolado, mais elas perdem o contato com a realidade humana, mais perdem a consciência de nossa humanidade, e reforçam cada vez mais a alienação do homem. O autor sugere um olhar mais detalhado para todos os domínios do conhecimento, criando uma nova epistemologia que possibilite uma nova pedagogia. Essa exigência interdisciplinar requer que cada especialista transcenda as suas próprias especialidades para construir uma epistemologia da complementaridade, com a convergência de todas as disciplinas, promovendo a humanidade do homem.

Nos modelos contemporâneos de educação, conforme Mattar Neto (2010), a interdisciplinaridade tornou-se um conceito indispensável e que a ideia baseada numa filosofia de especialização em que as disciplinas são separadas e incomunicáveis, atualmente está superada.

Para Vidor (1991), devido à grande proliferação de disciplinas e cursos, faz-se necessário examinar onde está a continuidade entre elas, para que a ciência não resulte numa soma de compartimentos contíguos, sem nenhuma relação entre si. “Se o todo não se reduz à

soma das partes e o todo é anterior às partes, temos que reconstituí-lo, ou melhor, reencontrá-lo” (VIDOR, 1991, p. 85).

Somente uma epistemologia que esclareça o homem para si mesmo, que o leve a entender como se processa o conhecimento, em nível biológico, emotivo, psíquico e filosófico, poderá viabilizar uma ciência mais condizente com a vida. Uma epistemologia interdisciplinar poderá reunificar a dicotomia do saber, e restituir ao homem a integridade de sua percepção consciente, para que este elabore uma ciência humana em base à evidência e, coincidente com o seu ser (VIDOR, 1991, p. 11/12).

Quando se discute o papel da formação universitária, o termo epistemologia surge em diversos autores. Seu significado está relacionado com o modo de construção do conhecimento científico, suas certezas, suas ramificações e especialmente seu valor para o espírito humano. O conhecimento epistemológico é o conhecimento que está na base de cada conhecimento científico, geralmente de cunho filosófico.

Para Severino (2007) o conhecimento é o elemento fundamental na construção do destino da humanidade e é o referencial que diferencia o agir humano em relação às outras espécies “Daí sua relevância e a importância da educação, uma vez que sua legitimidade nasce exatamente de seu vínculo íntimo com o conhecimento” (SEVERINO, 2007, p. 28).

Para Vidor (1991), epistemologia tem origem no termo grego “episteme” que significa ciência. Portanto, epistemologia refere-se ao conhecimento científico; ela esclarece as passagens do conhecimento empírico e concreto ao conhecimento científico e abstrato. É a epistemologia que explica todos os passos para chegar ao saber e confere sua validade ou não. Para construir uma ciência humana mais precisa, mais verdadeira, em última instância, se resume ao processo de autoconhecimento porque fora do que acontece no homem não é possível conhecimento algum para o homem. Por isso, para chegar a uma Antropologia que seja a base do processo educativo deve-se verificar se a epistemologia é verdadeira ou não. Quando tratamos de educação, somente uma visão correta de homem serve de critério para distinguir se a educação está provocando a evolução ou o desvirtuamento humano no homem (VIDOR, 1991, p. 15/ 45/46).

A formação interdisciplinar aplicada como metodologia de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação da Faculdade Antonio Meneghetti, associada à Formação Ontopsicológica, resgata a visão do todo, de modo holístico, aliando teoria e prática e interligando todos os conhecimentos, porque a inteligência do ser humano é interdisciplinar.

2.4 Síntese da Importância da Cultura Humanista na Formação Pessoal e Profissional do Administrador

O compromisso das universidades na formação dos profissionais administradores vai muito além da preparação técnica. As mudanças no panorama econômico globalizado desafiam o modelo educacional tradicional a adequar-se e preparar-se para oferecer também uma formação mais Humanista aos jovens profissionais.

Todas as áreas do conhecimento humano necessitam resgatar alguns valores Humanistas que preparam as pessoas para conhecerem-se melhor, tornarem-se capazes de aprender e saber fazer e desenvolver suas próprias capacidades, e com sua racionalidade construir sua trajetória existencial.

Para Meneghetti (2011) a aprendizagem da Cultura Humanista é uma importante passagem que desperta o jovem para a busca pela ciência, pelo saber em todas as áreas do conhecimento humano.

Quando um jovem se apaixonou pelos valores do Humanismo, curiosamente amplia-se o seu terreno de pesquisa. Enquanto o jovem aperfeiçoa a sua profissão, o seu saber fazer bem se abrem possibilidades de exploração, de culturas que ele, até aquele momento, não havia pensado. Quando sua interioridade é desenvolvida, externamente ele torna-se um campeão na própria profissão, porque não é estruturada somente pela técnica, mas pelo moldar-se continuamente dentro do fogo do saber (MENEGHETTI *apud* ROCKENBACH, 2011, p.46).

O resgate da Cultura Humanista na formação do jovem, para Meneghetti (2011), pode tornar-se o grande diferencial trazendo como conseqüências as bases da civilização e de seu progresso social. Meneghetti (2010b) destaca que o Humanismo histórico civil promove o desenvolvimento de quatro valores principais: A vida ativa, a sociabilidade, a liberdade e a dignidade do homem.

- *Vida ativa*: é válido quem opera ativamente, de fato a verdade se faz agindo agora, não é algo que se acredita, se espera ou se sonha. É a ação em conformidade com a intencionalidade da natureza intrínseca ao projeto em questão (MENEGHETTI, 2010b).

- *Sociabilidade*: o indivíduo é extraordinário, mas é um ser social, por isso sua atividade existencial deve sempre evoluir junto com os outros (MENEGHETTI, 2010b).

- *Liberdade*: este valor é fundamental e a natureza oferece para todos. Para os Humanistas é um direito ter a liberdade para decidir e escolher o que é melhor para a coletividade (MENEGHETTI 2010b).

- *Dignidade do homem*: este valor é o fundamento de todos os outros. A dignidade é um dever de respeito que cada homem deve ter diante de outro homem (MENEGHETTI, 2010b).

Verificamos, portanto, que quando os jovens se apropriam do conhecimento sobre o que de mais importante a humanidade já construiu antes deles, surge a necessidade de fazer parte dessa herança civilizatória e ser participante nesta fantástica construção (MENEGHETTI *apud* ROCKENBACH, 2011, p. 46).

Neste aspecto da importância da formação Humanista dos jovens, a preocupação de Vico era de que a falta das disciplinas Humanistas destituísse do saber humano a memória do processo civilizador com a consequente falta de identidade, pois:

A escola desempenha função dialética, pois a reforma do saber depende da escola, contudo tal reforma será efetiva na medida em que a prática escolar se adequar às mudanças trazidas pelo desenvolvimento científico. A escola reformada e contemporânea da nova ciência é capaz de preservar a identidade humana. O progresso, tão almejado desde o início da Modernidade, só será eficiente se a reforma das instituições – a ciência e a escola são instituições sociais - tiver o propósito humanista de perpetuar a humanização do mundo (GUIDO, 2004, p. 81-82).

O jovem necessita de uma cultura que seja funcional a sua vida e em vantagem para o homem. Segundo Vidor (1991) atualmente nossa cultura insiste na evolução técnica, porém esta evolução só foi possível através do conhecimento exato das leis que regem o universo. Para realmente conquistarmos uma evolução humana, precisamos de uma ciência que retome a compreensão das leis que compõem a natureza humana. Enquanto a Filosofia, a Pedagogia, a Psicologia ou a Sociologia continuarem a não refletir a exata compreensão da vida e nem como conduzi-la, estas ciências não podem querer orientar a vida. A ciência da vida só tem sentido para quem se propõe saber, para viver sempre melhor.

Conforme Lobato (2011), o homem é um ser em caminho, recebe a vida dos outros e com ela toda uma tradição, um passado, um desenvolvimento. Através desta herança, se constrói e se conhece, é um processo contínuo e gradativo, não existem saltos. Desta forma a Cultura Humanista é essencial na formação individual e social.

Esses novos horizontes são uma Paideia que auxilie o homem a descobrir aquilo que está dentro dele, extrai a capacidade do bem e do mal, a capacidade de ser e de não ser, e também a descoberta do primeiro ente, do primeiro ser total. Isso é dado na pedagogia, na sociedade. O homem é um ser que se inspira pela matéria e forma, pela matéria e espírito, mas inspira-se também pela sua capacidade de diálogo, de encontrar o outro, de ser *nós*, de andar junto (LOBATO, 2011, p. 98).

O ser humano se inspira também pela capacidade de relação com o outro, o seu crescimento se dá em sociedade. “Para formar uma sociedade de pessoas inteligentes e livres não há outro modo a não ser através da descoberta da própria inteligência individual e através da força da verdade” (LOBATO, 2011, p. 99).

A humanidade tem uma longa história, e este conhecimento conservado e desenvolvido pode transformar nossa realidade hoje para melhor, mais humanizada e preparada para utilizar toda sua capacidade. Através de um projeto individual desenvolvido em sua totalidade agregar-se à totalidade da humanidade. Essa contribuição da formação Humanista transforma sociedades de homens singulares na humanidade de todos.

Considerando que esse desenvolvimento da humanidade passa pela busca individual e íntima de construir-se e compreender-se e ao mesmo tempo integrada ao coletivo e ao contexto social em que o indivíduo vive, o método interdisciplinar na formação possibilita o ambiente propício para a compreensão do que é realmente a Cultura Humanista e como esta pode ser fundamental para uma formação de um profissional em sua totalidade.

A metodologia interdisciplinar implica a noção de homem imerso em um contexto comunicativo, interativo, contínuo e dinâmico. A postura interdisciplinar implica necessariamente uma compreensão do íntimo de si, como sujeito singular, vivenciando e compreendendo experiências de modo singular, entendendo-se como um sujeito histórico, constituído por valores e inserido em uma determinada dimensão espaço-temporal. Compreendendo sua condição humana, o sujeito é capaz de entender que há uma necessidade do diálogo, da abertura ao confronto de olhares e perspectivas para poder estabelecer modos de ação que promovam satisfatoriamente e com maior intensidade modificações na realidade (BIASOTTO, 2009, p. 82).

Outro valor muito importante que a Cultura Humanista agrega à formação pessoal e profissional é o resgate da dignidade da pessoa, o respeito, o sentido de nobreza em relação ao outro ser humano. Em todos os modos de interação humana, o que deve prevalecer é a nossa dignidade como pessoa - a própria e a do outro.

Este tema foi descrito por Pico della Mirandola, conforme Feracine (1999). Segundo Pico, a dignidade do homem não é algo dado ou acabado e mecanicamente fixo. A dignidade

é mais uma conquista, pois a natureza humana é perfectível. O homem se faz. É o homem que cria uma história nova a partir de si e para si. E esta perfectibilidade está condicionada pela liberdade, é no processo dinâmico de conquista de si e de autodignificação contínua que o homem precisa da Filosofia como o meio necessário para atingir o objetivo existencial da dignidade humana.

Pois bem, o que há no homem de único, específico e estupendo, não é simplesmente a sua racionalidade, como já vira Aristóteles, nem a imortalidade, como pregava o cristianismo, e, sim, a prerrogativa de autocriar-se livremente. Ele é o único ser que livremente pode ser mais do que já é por natureza. Não no sentido de que seja causa eficiente de si e que pudesse tirar a si mesmo do nada. Uma vez constituído na sua essencialidade básica de ser e existir, o homem continua inacabado, imperfeito, mas dispondo de larga margem de perfectibilidade e acabamento (FERACINE, 1999, p. 32).

O homem é o artífice de seu próprio ser e torna-se o protagonista da própria história. Aí está a grandeza do ser humano, e do modo como este ser se construir, continuará pela humanidade a fora. Com esta dignidade resultam em seres humanos sadios, cidadãos inteligentes, profissionais competentes e capazes de grandes ações pela sociedade.

O conhecimento e a retomada da Cultura Humanista podem reforçar a própria identidade humana projetada pela natureza em cada um, valorizando-a e favorecendo seu crescimento individual e social. Por decorrência desta formação os profissionais têm a possibilidade de atuar efetivamente no aprimoramento humano na sociedade.

Segundo o professor, doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo, (USP), Eduardo Afonso, o conhecimento da história e cultura da humanidade ajuda a entender o que se passa na realidade hoje, nos processos de tomada de decisões da vida profissional. Se você não tem esse embasamento histórico e cultural, pode cair na alienação e se tornar apenas um instrumento de consumo. Quando se conhece a história, se tem muito mais subsídios para interpretar as coisas. Nós não nos conhecemos por completo até entender a história da qual viemos. (RECANTO MAESTRO, n 5, 2010).

A importância do estudo da Cultura Humanista para Meneghetti (2011) está no fato de este conhecimento, este saber nutre a intuição⁹, que para a Ontopsicologia é a performance da inteligência humana aplicada a uma situação histórica. Quem conhece a sua história, a história do seu país e do mundo, quem tem conhecimento da cultura geral e da cultura específica de seus campos de ação e interesse, consegue vislumbrar maiores oportunidades em seus

⁹ Intuição – do latim *intus actionis* = dentro ou íntimo da ação. Ver o fazer. Conhecer os modos ou estruturas interiores de um projeto de ação ou evento. Saber antes dos efeitos. Posição de ótima funcionalidade por parte do Em Si Ôntico em relação a um projeto ou evento (MENEGETTI, 2008, p. 148). Nota inserida pela autora.

negócios, enriquecendo sua intuição e respondendo melhor às necessidades do mercado a da sociedade.

O motivo último não é somente de qualificar o crescimento de personalidade, crescimento de civilização, o crescimento de humanismo, mas de dar suporte, novo alimento, nova energia, novo potencial à intuição. A intuição não nasce gratuita, deve ser preparada, nutrida existe um tirocínio à intuição, para ser vencedor, e é necessário dar-lhe elementos, mais elementos, enriquecê-los, elementos qualitativos, como a cultura, que é a sumidade de cada bem, no seu conjunto, dar este alimento prioritário de tal modo que a intuição, isto é, a escolha ótima em cada circunstância você pode colher, mas você a colhe se sabe, se conhece. (...) O Em Si Ôntico¹⁰ fala através de motivações culturais, de música, de poesia, tem passagens infinitas, é livre, e nós devemos lhe dar muitas ferramentas, por que senão ele não consegue falar com a tua consciência. Se você o ignora, ele fica paralisado. Quanto mais você lhe dá cultura, lhe dá instrumentações, mais o Eu lógico histórico¹¹ tem formação cultural, global, integral, e mais o Em Si ôntico de verbaliza (MENEGETTI, 2010, informação verbal)¹².

Neste sentido, quanto mais conhecimentos incorporarmos ao nosso Eu Lógico-histórico, nosso Eu aqui, agora, nesta existência, mais canais de acesso estamos oferecendo à intuição para a informação da vida, informação da realidade na sua essência mais profunda, que nos mostra o que fazer, como fazer, qual a escolha mais útil e funcional para a nossa vida a cada momento. O conhecimento Humanista, uma vez que traz o legado da cultura humana é ferramenta ao Eu, ampliando assim as possibilidades de manifestações, verbalizações e auscultações do Em Si ôntico. “O conhecimento destes tantos mundos do saber e da cultura, no momento oportuno, nutre a intuição que utiliza os mais diversos motivos culturais para realizar a comunicação com a nossa consciência e permitir a melhor decisão (MENEGETTI, *ibid*).

Com o objetivo de integrar a Cultura Humanista à formação do administrador a Faculdade Antonio Meneghetti desenvolve suas atividades acadêmicas tendo como fundamento o desenvolvimento integral do aluno. Conforme o Projeto Pedagógico Institucional (PPI, Faculdade Antonio Meneghetti, 2011), “os referenciais da instituição partem do pressuposto de que fazer ciência significa escolher um espaço operativo e, compreender as suas causas para variá-las na descrição da funcionalidade humana”. Isto é

¹⁰ Princípio ôntico existencial no homem. Projeto base de natureza que constitui o ser humano. Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica. É o núcleo energético pensante que estrutura o orgânico psicobiológico do indivíduo humano (MENEGETTI, 2008, p.88). Nota inserida pela autora.

¹¹ É o ponto onde acontece a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade. É o Em Si ôntico em situação histórica (MENEGETTI, 2008, p. 112). Nota inserida pela autora.

¹² Informação verbal de curso, Acad. Prof. Antonio Meneghetti, na Conferência proferida em módulo de aula do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* MBA *Business Intuition* “O Empreendedor e a Cultura Humanista, São Paulo, 09 de janeiro de 2010.

possível pelo modelo diferenciado de formação que permite sua aplicação em diferentes áreas (administração, economia, direito, arte, etc.). A proposta desta Faculdade é o desenvolvimento da personalidade como inteligência focada na ação de serviço, sendo a pessoa o papel fundamental.

Para isto, a Faculdade Antonio Meneghetti adota como valores principais: a Pessoa e o Fazer, para proporcionar ao aluno a experiência dentro de uma dinâmica entre a teoria e a práticas para evoluir existencial, cultural, material e cientificamente.

O primeiro valor é a Pessoa no sentido *Ontológico*, ou seja, a identidade de natureza do indivíduo e o que possibilita sua realização. A relação sujeito objeto só tem valor quando proporciona mais Ser, maior utilidade de vida funcional àquela pessoa. Assim, a faculdade parte da lógica de que a busca da melhoria da eficiência em qualquer campo é obtida cultivando o potencial de cada indivíduo, onde a relação sujeito e objeto é uma combinação sinérgica que deve ir ao encontro das exigências da pessoa. O “Fazer” é o segundo valor. Ou seja, o indivíduo só tem a possibilidade de realizar-se, quando se auto oportuniza a possibilidade de prática operativa e encontra um resultado que lhe gratifique não apenas com o ter, mas com ampliação de sua forma mentis¹³ (PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL PPI-AMF, 2011, p. 6).

Através destes valores do Saber Ser e do Saber Fazer, a Faculdade Antonio Meneghetti busca alcançar sua missão que é “*Formação de uma nova inteligência empreendedora individuada, reforçada e focalizada na ação prática de sucesso, humanamente superior e socialmente correta*”. (PPI-AMF, 2011, p. 6)

A aplicação do método ontopsicológico vê o homem como o protagonista responsável por administrar a própria realidade. A Ontopsicologia possui um método que permite a cada homem uma redescoberta concreta e atual de si em todas as suas atividades. Para isto, deve ter antes de tudo o conhecimento de si mesmo como indivíduo, como homem aqui e agora, e ser o agente da própria vida, responsável pela própria racionalidade, usando a inteligência para compreender as coisas como realmente são. “Por isso a primeira premissa para fazer ciência, ou fazer formação é fazer o processo de autenticação¹⁴ do operador de ciência ou do educador” (PPI-AMF, 2011, p. 7).

Deste modo, o indivíduo adquire a capacidade de fazer algo, conhecendo a realidade e conhecendo a si mesmo, questionando-se, e tornando-se mais. “Partindo do seu aqui, agora e

¹³ Visão de mundo, formas de mentalidade, consciência. (Nota inserida pela autora).

¹⁴ Capacidade de desenvolver-se segundo a própria intrínseca virtualidade. Conformar o Eu lógico-histórico à intencionalidade do Em Si Ôntico. Capacidade e poder de ser verdadeiro, seja quando cumpre ações existenciais que quando constrói ciência (MENEGETTI, 2008, p. 32). Nota inserida pela autora.

assim da sua individuação, o homem, por meio de suas faculdades psíquicas deve colher o intrínseco mover-se das causas a partindo destas pode decidir e agir tendo em vantagem o resultado otimal para si e para o contexto histórico” (PPI-AMF, 2011, p. 7).

A Faculdade Antonio Meneghetti tem foco na formação acadêmica de profissionais aptos a desenvolverem, de forma plena e inovadora, atividades na sua área de formação e que atendam às exigências do mercado de trabalho, com destaque para: a intervenção inovadora na solução de problemas, a difusão de tecnologias, a gestão de processos de produção de bens e serviços, o desenvolvimento da capacidade empreendedora, o desenvolvimento de suas competências em sintonia com o mundo do trabalho e condizentes com as descobertas científicas e as implementações tecnológicas (PPI-AMF, 2011, p.11).

Neste aspecto de busca dos melhores resultados é importante destacar as questões éticas que envolvem as interações sociais e de trabalho. O termo Ética envolve objetivamente o indivíduo e sua relação com os outros, portanto, se define na sociedade. Conforme cita Meneghetti (2005), “de fato, existe um bem (ou um mal) para o sujeito e um bem (ou um mal) para os outros. E necessário, portanto, encontrar o equilíbrio, a proporção entre estes dois” (MENEGHETTI, 2005, p. 119).

A profunda ética do grande profissional é a de ser perfeito no próprio trabalho, nas relações com os outros, com os clientes, para instrumentalizar o todo a fim de exercer crescimento interior. É preciso começar pelas pequenas coisas, pelos horizontes em que existimos (...). A natureza já é perfeita e coloca-nos na ocasião de nos fazer perfeitos. Portanto, no âmbito do nosso trabalho e das relações quotidianas, sempre devemos procurar melhorar a nós mesmos e as coisas que temos, porque, enquanto as melhoramos, elas nos geram a um horizonte superior. Enquanto ajudas as coisas, as coisas ajudam a ti; enquanto fazes as coisas, as coisas fazem a ti; é uma relação metabólica em que o sujeito realiza as coisas e estas realizam a pessoa (MENEGHETTI, 1999, p. 242).

O primeiro compromisso é ser ético consigo mesmo, começando pelas pequenas coisas, é um modo de preparação interior que se faz no dia-a-dia, com ações coerentes aos próprios interesses para a realização pessoal e como consequência o aprimoramento da sociedade. “Somente da plenitude do homem maduro pode nascer a auxílio social para todos” (idid. p. 13).

Exemplos do resultado desta formação podem ser constatados nos recentes desempenhos que projetos desenvolvidos dentro da Faculdade sob a ótica metodológica descrita anteriormente, tem conquistado a nível nacional, tais como: o Projeto Oikos e o Projeto Flauta, para citar apenas alguns.

O “Projeto Oikos Reciclar e Preservar” está em desenvolvimento no Centro Internacional de Cultura Humanista Recanto Maestro desde 2008. Este projeto tem como gestores alunos da graduação em Administração e alunos do MBA *Business Intuition* com o apoio da Administração do Recanto Maestro tendo como objetivo por em prática diversas ações que colaborem para o alcance dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU (8 ODM), principalmente o 7º, que é o de “garantir a sustentabilidade ambiental”. O Projeto Oikos começa estimulando a formação de homens responsáveis pelas ações ambientais, éticas e de respeito à natureza, promovendo os valores Humanistas. (RECANTO MAESTRO, n.1, 2009).

O 2º Prêmio Fecomércio de Sustentabilidade 2011, promovido pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo, divulgou no dia 31 de maio de 2011 seus vencedores. Entre 300 projetos inscritos, o Projeto Oikos foi premiado na categoria Academia/Aluno.

Outro projeto de destaque que estimula o desenvolvimento integral do ser humano através da atividade musical é o Projeto Flauta que é uma parceria, entre a Faculdade Antonio Meneghetti, a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine e a Associação OntoArte. O projeto oferece aulas de flauta doce para alunos da educação básica do município, proporcionando o desenvolvimento das habilidades por meio da educação musical. Este projeto também recebeu premiação de Menção Honrosa na Categoria Vídeo Institucional no Concurso de Curtas Sílvia Tendler 2011, promovido pela ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior) que selecionou vídeos de ações de responsabilidade social nas instituições. O prêmio foi entregue em Brasília, na sede da ABMES dia 31 de maio de 2011 para o vídeo “Responsabilidade Social na Faculdade Antonio Meneghetti tem Ritmo de Música” conforme link: <http://dia.abmes.org.br/NovaEstrutura/subSites/ER2010/Curtas/IESvideo.asp>.

Estes projetos são um breve exemplo da evidência da aplicabilidade da Cultura Humanista neste modelo de formação que busca o conhecimento integral do homem e fortalecer sua capacidade criativa e de atuar e transformar a realidade pessoal e social.

Estes são alguns resultados práticos que exemplificam como esta instituição busca atingir sua missão de formar novas inteligências, reforçando cada indivíduo especificamente e objetivando a ação prática, do fazer, do exercitar para aprender e construir-se como ser humano.

Durante este período, algumas pesquisas foram desenvolvidas para analisar a estrutura curricular do Curso de Administração e o modelo interdisciplinar implantado para preparar os profissionais para o mercado global e, apontam os seguintes resultados:

A compreensão de que a metodologia interdisciplinar na formação profissional dos administradores está conseguindo ser implementada por meio do currículo analisado. Pode-se inferir essa premissa a partir das análises das manifestações dos professores e acadêmicos que destacam principalmente as transformações práticas decorrentes do currículo do curso estruturados por meio da metodologia Foil. Desta forma, observa-se que muitos dos dilemas formativos do administrador estão sendo modificados aos poucos por meio do pensamento e da ação de uma pedagogia com visão humana que rompe os modelos tradicionais de desenho curricular e traz para o ambiente acadêmico a racionalidade de empresários de alta performance do business internacional, de modo que a teoria e prática são aliadas contemporaneamente (GIORDANI, MENDES, SCHUTEL, 2009, p. 15-16).

Esta e outras pesquisas realizadas dentro da instituição já verificam este diferencial pessoal e profissional e certamente outras virão para demonstrar que a Cultura Humanista reforçada pela metodologia Ontopsicológica resulta em profissionais que atuam para aprimorar a vida humana e também a sociedade.

É oportuno neste momento da investigação apresentar minha particular compreensão deste processo de formação diferenciada do qual participo também como objeto investigado. Durante três anos e meio, de fevereiro de 2008 a julho de 2011, tive a oportunidade de participar de um aprendizado que além dos conhecimentos técnicos relativos à formação do administrador, me conduziram à busca constante da construção de mim mesma, como Pessoa, como Ser Humano. A metodologia aplicada coloca em primeiro lugar meu valor como pessoa (dignidade), a busca de minha identidade, oferecendo-me as ferramentas para cultivar todo o meu potencial individual (vida ativa). Através de vários desafios pude dar prosseguimento ao meu autoconhecimento, procurando desenvolver a minha personalidade, minhas competências, minhas habilidades (vida ativa). Neste saber de cada um está intrínseco o saber fazer. Oportunizei-me aprender a fazer as atividades que me foram propostas, e este “fazer” e o “agir” me proporcionaram mais “ser” e ampliaram meu modo de pensar, minha consciência do quanto sou capaz (dignidade). Aprendi que quando se constrói algo externamente nos construímos também internamente. Esta é a verdadeira forma de cultivar os valores Humanistas: resgatar o valor do ser humano, fortalecer seu potencial individual destacar a dignidade do ser humano, garantir que estes valores sejam prioritários em todas as relações e interações. Este conhecimento me permite agir tanto a nível pessoal como profissional e é possível de ser aplicado em todas as áreas do conhecimento e atuação humana (vida ativa - liberdade - sociabilidade - dignidade).

Esta percepção também se estende ao conjunto desta primeira turma de graduação em Administração da AMF. É visível a evolução pessoal e existencial de cada um. Este grupo,

essencialmente de jovens, muitos recém egressos do ensino médio, demonstra atualmente um alto grau de amadurecimento pessoal, pensamento crítico, disponibilidade ao aprendizado contínuo, capacidade de diálogo e interação, com a segurança de dispor de si mesmos de modo eficiente, em condições de agir historicamente com atitude de inteligência e com a dignidade do ser humano. No entanto, fundamental se faz a manutenção constante e cotidianamente destes aspectos desenvolvidos para que se possa realizar ainda mais. O grande diferencial que existe nesta instituição e contempla a Cultura Humanista é a formação do Ser Humano, da Pessoa, e sobre este fundamento é estruturada a atuação profissional do administrador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o propósito de investigar a importância da Cultura Humanista na formação pessoal e profissional do administrador. Partimos dos pressupostos de que a retomada do valor humano e o cultivo das qualidades específicas do ser humano são determinantes para a formação do administrador.

Iniciamos investigando o modelo de formação grega que adotava uma educação do homem de acordo com a verdadeira forma humana, destacando o sentimento da dignidade humana que se tornou um dos alicerces básicos do que mais tarde chamaríamos de Humanismo. É esta concepção grega de educação e cultura que consolida a Antiguidade como um período histórico característico para compreendermos nossa civilização. Os gregos foram os primeiros a tomarem consciência que a educação tem que ser um processo de construção consciente, que buscava a formação do homem em vários aspectos – individual, social, político, cultural, educacional, físico – voltada para o desenvolvimento pleno do homem e para a sua realização como cidadão. Esta *Paidéia* grega constitui-se num modelo para a educação atual.

No capítulo seguinte, destacamos o período do Renascimento, considerado decisivo no processo de desenvolvimento cultural da humanidade. É um período de retomada dos valores da Grécia Clássica e enfatizava o valor da razão humana. Grandes transformações sócio-econômicas e culturais mudaram o modo de ver o mundo e o ideal do Humanismo foi o que fomentou todo este processo, fazendo surgir novos conceitos como coletividade e civilização.

Após, relacionamos alguns nomes de grandes pensadores da história da humanidade que consideramos importantes na construção da Cultura Humanista dentro do período envolvido por esta pesquisa. São filósofos, teóricos, artistas, cientistas, etc., que através de seus estudos e métodos de trabalho deixaram visíveis a toda a humanidade o que é o exercício da Cultura Humanista. Demos relevância aos pré-socráticos que começaram a construir o conhecimento a partir da observação da natureza e de si mesmos. Sócrates, Platão e Aristóteles que representam a época áurea do pensamento grego, estudando especialmente o homem. Santo Agostinho e São Tomás de Aquino que consideravam a Filosofia como a ciência para resolver os problemas da vida e do mundo. Dante Alighieri, Francesco Petrarca, Giovanni Bocaccio, poetas e escritores que reproduziram em suas obras as novas mudanças sociais. Giotto, Leonardo da Vinci, Michelangelo Buonarroti, Rafael Sanzio, artistas múltiplos que retrataram os valores do Humanismo de diversas formas e tornou o Renascimento um

marco nas Artes. Galileu Galilei que, juntamente com Copérnico revolucionou a ciência com a visão heliocêntrica do universo; Giordano Bruno, expressão do espírito Humanista; Giovanni Pico della Mirandola que fundamenta seus estudos sobre a dignidade do homem e espelha o modelo acabado do Humanismo do século XV; Giambattista Vico que buscou através da contribuição para as ciências humanas consolidar a nova educação da humanidade.

Na sequência, discutimos o papel da graduação na formação pessoal e profissional do administrador. Para isso, verificamos alguns estudos recentes que investigam este tema que demonstram que a necessidade verificada nestas instituições é a demanda por qualificação integral da pessoa e devem se adaptar a esse novo mercado para formar profissionais com competências e habilidades humanas, técnicas e sociais.

Neste ponto destacamos como singular a obra sobre Giambattista Vico (*A Filosofia e a Educação da Humanidade*) de Humberto Guido, que apresenta a contribuição de Vico para a formação das ciências humanas através da educação científica e Humanista. Vico exerceu durante toda a vida a atividade docente com participação na vida universitária. Para ele, a única lei que rege a humanidade é a verdadeira universalidade das coisas humanas. A natureza humana é composta pela sociabilidade e a racionalidade e se realiza na história através da interação com o mundo e na convivência com os demais seres humanos. Para Vico a educação é tarefa permanente da pessoa e da humanidade e é a oportunidade de contato com o conhecimento produzido por outra geração e a condição para a criação de novos conhecimentos, permitindo a humanização do homem e a sociabilidade das relações.

No item seguinte descrevemos como a metodologia ontopsicológica é aplicada ao Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti. Conceituamos alguns termos específicos da Ciência Ontopsicológica e relatamos como o método Ontopsicológico é desenvolvido nesta formação, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração da Faculdade Antonio Meneghetti e analisado através de pesquisas institucionais. Destacamos também a interdisciplinaridade como um diferencial na graduação, pois, através da interação das disciplinas e dos conhecimentos se promove a humanidade do homem.

Finalizamos com uma síntese ratificando a importância da Cultura Humanista na formação pessoal e profissional do administrador. Neste capítulo utilizamos autores como Meneghetti (2011) que considera o resgate da Cultura Humanista o grande diferencial na formação dos jovens. Para este autor, o Humanismo promove o desenvolvimento de quatro valores principais para o ser humano e a civilização: a vida ativa, a sociabilidade, a liberdade e a dignidade do homem. Sobre o enfoque da dignidade do homem, sobressai-se também Pico

della Mirandola, que mostra o homem como artífice de seu ser e protagonista da própria história, pois a ele é dada a oportunidade para realizar seu projeto existencial.

Deste modo contemplamos os objetivos específicos definidos inicialmente de conhecer a Cultura Humanista e saber sua trajetória histórica, compreender como a Cultura Humanista pode auxiliar o administrador nas dinâmicas de sua atuação, identificar o modelo interdisciplinar no processo de formação e relacionar a Cultura Humanista com a metodologia ontopsicológica do Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti.

A formação Humanista deve priorizar o valor da Pessoa, seu potencial de natureza que vai conduzi-la à realização existencial através do exercício contínuo do Fazer. O indivíduo se torna mais quando produz, quando age, quando faz. Esta é a concepção real do Humanismo: construir a humanidade integral de cada um em perfeita interação com a totalidade e em benefício histórico-existencial para a civilização.

Neste sentido, foi a Cultura Humanista vivenciada por Michelangelo que o levou a criar obras tão humanamente significativas. Quando subia as montanhas de Carrara para procurar o mármore, carregava consigo todo um aprendizado sobre o mármore. Estava familiarizado desde a infância com este material. Quando criança já respirava o pó do mármore e brincava com as ferramentas utilizadas para seu corte: o martelo, os pinos, as alavancas, o buril. Era fundamental que ele próprio escolhesse cada bloco, pois, somente ele sabia qual bloco continha a figura do David que concebia em sua mente. Era somente aquele bloco para aquele David, assim como o Moisés somente existia naquele outro bloco, e Michelangelo sabia disso. Sabia por que conhecia e amava o mármore com a totalidade de sua humanidade. Conheceu e desenvolveu a técnica de desbastar o mármore fazendo surgir a forma da escultura que criara o artista que existia dentro de si.

É com este sentido de universalidade que se torna essencial a Cultura Humanista na formação dos jovens. A perfeita interação entre o conhecer e o fazer, a teoria e a prática, a visão do ser humano em sua totalidade e desenvolvido integralmente, a expansão do horizonte intelectual e cultural tornam estes jovens diferenciados no contexto profissional.

O conhecimento da história e da cultura das civilizações permite ao Administrador compreender melhor o que se passa ao seu redor e enxergar mais claramente as possibilidades de atuar em seus negócios e saber responder mais efetivamente as exigências da sociedade, preservando como valor norteador a dignidade do ser humano em todas as suas relações – pessoais e profissionais. Esses profissionais, sem dúvida podem-se tornar os elementos diferenciadores entre uma e outra empresa, em busca sempre de resultados de ações bem

sucedidas, tendo como eixo e foco de todo o processo a realização humana em todas as suas dimensões.

Para obter uma visão global do ser humano e restituir-lhe sua integridade torna-se necessário um modelo de educação interdisciplinar buscando uma unidade na construção do saber humano, reformulando os métodos e qualificando o ensino. É preciso resgatar o ensino Humanista porque através deste contato com o conhecimento desenvolvido por outras civilizações estabelece-se um referencial para a criação de novos conhecimentos e se pereniza a ação do aprendizado, garantindo a humanização do homem e sua sociabilidade.

Como já mencionado, a experiência vivida como participante da primeira turma de formandos, a vivência e conhecimento adquirido durante o decorrer do curso proporcionou-me perspectivas e melhorias não observadas em outros cursos que frequentei. Estudar com este diferencial Humanista é, sem dúvida, uma grande oportunidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BERNABEI, Pamela. *Psicologia Managerial: O Conhecimento que Consente a Escolha Otimizada*. In: FOIL. Autores diversos. **Psicologia Managerial**. 2 ed. São Paulo: FOIL, 2007.
- BERVIAN, Pedro A; CERVO, Amado L; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BIASOTTO, Helena. **Ensino Superior com a Teoria e o Método Ontopsicológico: O Case Faculdade Antonio Meneghetti**, 2009. Tese curso Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 2009.
- BUARQUE, Cristovão. Entrevista publicada no livro *Identidade Jovem*. In: ROCKENBACH, Gabriela (Org.). **Identidade Jovem. A formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011. p. 26-27.
- BUSS, Ricardo, N.; REINERT, José N. **O Humanismo na Formação do Administrador: Caso UFSC**. 2008. Disponível em: <http://scielo.gov.br>. Acesso em 06 mar 2011.
- CAROTENUTO, Margherita. **Histórico sobre as Teorias do Conhecimento**. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 11 ed. São Paulo: Ática. 1999.
- CONFERÊNCIA/AULA CURSO DE POS-GRADUAÇÃO LATU SENSU MBA BUSINESS INTUITION “O EMPREENDEDOR E A CULTURA HUMANISTA. Acad. Prof. Antonio Meneghetti. São Paulo: Faculdade Antonio Meneghetti, 2010. 1 DVD, (60min), son., color.
- DE CRESCENZO, Luciano. **História da Filosofia Moderna: de Nicolau de Cusa a Galileu Galilei**. Trad. Mario Fondelli. Rio de Janeiro: Rocco. 2007.
- DEFOURNY, Vincent. Entrevista publicada no livro *Identidade Jovem*. In: ROCKENBACH, Gabriela (Org.). **Identidade Jovem. A formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011, p. 28-29.
- FERACINE, Luiz. **A Dignidade do Homem: Giovanni Pico Conde de Mirandola e Concórdia**. 2 ed. Campo Grande: Solivros/Uniderp, 1999.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- FOIL. Autores diversos. **Psicologia Managerial**. 2 ed. São Paulo: FOIL, 2003a
- _____. Autores diversos. **Psicologia da Organização**. São Paulo: FOIL, 2003.

GARCIA, Paolo. In: ROCKENBACH, Gabriela (Org.). **Identidade Jovem. A formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade**, Identidade e Protagonismo Civil. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011, p. 48 – 49.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDANI, Estela Maris; MENDES, Adriane Maria Moro; SCHUTEL, Soraia. **Formação Interdisciplinar no Curso Superior**. Compêndio de Artigos Científicos Apresentados em Eventos e Publicados. Antonio Meneghetti Faculdade/AM Faculdade. Recanto Maestro. São João do Polêsine. 2009.

GUIDO, Humberto. **Giambattista Vico: A Filosofia e a Educação da Humanidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUIMARÃES, Torrieri (trad.). **Boccaccio: Vida e Obra**. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

GUSDORF, Georges. Prefácio In: JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. 2.0. São Paulo Editora Objetiva, 2007.

JAEGER, Werner. **Paidéia: A Formação do Homem Grego**. Tradução: Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LARA, Tiago A. **A Filosofia Ocidental do Renascimento aos Nossos Dias: Curso de História da Filosofia**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrada. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOBATO, Abelardo. Ontologia, Pedagogia e Sociedade. In: ROCKENBACH, Gabriela (Org.). **Identidade Jovem. A formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

LOGOS. **Enciclopédia Luso-brasileira de Filosofia**. Lisboa, São Paulo: Verbo, 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. Trad. Caetano Lo Monaco; revisão: Rosa dos Anjos de Oliveira e Paolo Nosella. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia e ética na administração**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed. Universitária, 2010a.

_____. **Dall' Umanesimo Storico All'umanesimo perenne**. Roma: Psicologica Editrice, 2010b.

_____. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008

_____. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2005.

_____. **O Projeto "Homem"**. Porto Alegre: Psicologica Editrice do Brasil, 1999.

_____. **Cadernos de Ontopsicologia: Esclarecimentos Terminológicos**. n 4. Associação Brasileira de Ontopsicologia ABO. 1995.

MORAES, Ana S de F., LIMA, João, M. P. **Universidade e Formação de Recursos Humanos: Características Culturais Básicas na Formação das Competências e Habilidades do Administrador**. 2000. Disponível em: <http://scielo.gov.br>. Acesso em 06 mar 2011.

NONNEL, J. Bassegoda. **Atlas de História da Arte**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ediciones Jover SA, 1980.

PADOVANI, Humberto. CASTAGNOLA, Luis. **História da Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1961.

PROENÇA. Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática SA, 1991.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. Faculdade Antonio Meneghetti. 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL. Faculdade Antonio Meneghetti, 2011.

REALE, Miguel. **Filosofia do Direito**. 20 ed. São Paulo: Saraiva 2002.

RECANTO MAESTRO em dia. Revista semestral. Restinga Seca. n.1, 1º semestre 2009. 12p.

_____. Revista trimestral. Restinga Seca. n.3, 3º trimestre 2010. 32p.

ROCKENBACH, Gabriela (Org.). **Identidade Jovem**. A formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia. MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. 2001.

TARNAS, Richard. **A Epopéia do Pensamento Ocidental**: Para compreender as idéias que moldaram nossa visão de mundo. Tradução Beatriz Sidou. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

VICENTINO, Cláudio. **História memória viva**: Idade Moderna e Contemporânea. 11 ed. São Paulo: Scipione, 1998.

VIDOR, Alécio. **Epistemologia Interdisciplinar**: O Homem e seu Conhecimento. UFSM-CE, 1991.

ANEXO

Distribuição semestral grade curricular 2010

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH	PRE-REQUISITOS
1º SEMESTRE	ADM001. Direito Econômico e Empresarial	72	
	ADM002. Introdução aos Sistemas de Informação	72	
	ADM003. Introdução a Formação Empresarial	72	
	ADM004. Teoria Geral da Administração	72	
	ADM005. Fundamentos de Economia	72	
	ADM006. Contabilidade	72	
Sub-total		432	
2º SEMESTRE	ADM007. Língua Portuguesa para negócios	72	
	ADM008. Matemática Financeira	72	
	ADM009. Formação Empresarial I	72	ADM03
	ADM010. Metodologia de Custos	72	ADM06
	ADM011. Administração da Produção	72	
	ADM012. Microeconomia	72	ADM05
Sub-total		432	
3º SEMESTRE	ADM013. Constituição e Arranjos de Empresa	72	
	ADM014. Macroeconomia	72	ADM12
	ADM015. Administração de Sistemas de Informação Gerencial	72	ADM02
	ADM016. Estatística Aplicada	72	
	ADM017. Administração de Materiais e Logística Empresarial	72	
	ADM018. Formação Empresarial II	72	ADM09
Sub-total		432	
4º SEMESTRE	ADM019. Administração Financeira e Orçamentária I	72	ADM08
	ADM020. Administração do Agronegócio	72	
	ADM021. Gestão de Pessoas	72	
	ADM022. Personalidade Empresarial	72	ADM18
	ADM023. Pesquisa Operacional	72	ADM16

Sub-total		360	
5ºSEMESTRE	ADM024. Gestão de procedimentos fiscais e trabalhistas	72	ADM01
	ADM025. Fundamentos de Filosofia e Ética na Administração	72	
	ADM026. Administração Financeira e Orçamentária II	72	ADM19
	ADM027. Administração Mercadológica	72	
	ADM028. Técnicas de Suporte ao Administrador	72	ADM22
Sub-total		360	
6ºSEMESTRE	ADM029. A Psicologia do Líder	72	ADM28
	ADM030. Sociologia	72	
	ADM031. Tópicos Especiais de Gestão e de Negócios	72	
	ADM032. Cultura e Comportamento Organizacional	72	
	Optativa 1: ADM047 Mercado de Capitais ADM044 Inglês Instrumental	72	
Sub-total		360	
7º SEMESTRE	ADM034. História Econômica do Brasil	72	
	ADM035. Técnicas para Elaboração do Trabalho de Conclusão	72	
	Optativa 2: ADM036. Aconselhamento de Carreira ADM045. LIBRAS	72	
	ADM037. Gestão de Negócios e Intuição	72	ADM29
	ADM038. Planejamento Estratégico	72	
Sub-total		360	
8º SEMESTRE	ADM039. Trabalho de Conclusão de Curso	36	
	ADM040. Negociação	72	
	ADM041. Desenvolvimento Sustentável	72	
	ADM042. Jogos de Empresa	72	
	ADM043. Gestão da Qualidade	72	
Sub-total		324	
Atividades Complementares		120	

TOTAL	3.180	
--------------	--------------	--

Ementas Curso de Graduação em Administração 2010

1º SEMESTRE:

CONTABILIDADE

Ementa: Apresentar os princípios básicos da contabilidade geral a classificação do patrimônio, a introdução a contabilidade de custos e os indicadores econômicos. Escrituração contábil. Operações com mercadorias. Balancetes. Apuração do resultado.

DIREITO ECONÔMICO E EMPRESARIAL

Ementa: Direito Empresarial: O Empresário e a Empresa – Desafios da Atualidade.

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Ementa: A disciplina procura introduzir os alunos à compreensão de tópicos introdutórios da teoria econômica, enfatizando a economia da empresa: atividade econômica, fatores de produção; agentes econômicos; fluxo real e monetário; mercado; demanda; lei da demanda; elasticidade da demanda; agregados macroeconômicos; contas nacionais; sistema monetário; balanços de pagamentos; o modelo clássico e a teoria de keynes.

INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO EMPRESARIAL

Ementa: Ciência, Psicologia e Administração; Primórdios e Fundamentos da Psicologia; Origem da Psicologia Científica Moderna; Principais correntes da psicologia e suas contribuições para a administração; O nascimento da Ontopsicologia; Fundamentos de Ontopsicologia; Interdisciplinaridade do Conhecimento Ontopsicológico; A Estrutura Científica da Ontopsicologia; Elementos da Teoria da Personalidade.

INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ementa: Evolução e importância da Informática. Terminologia Básica. Hardware. Software. Os conceitos, objetivos, funções e componentes dos sistemas de informação. As dimensões tecnológica, organizacional e humana dos sistemas de informação. Áreas de pesquisa em Sistemas de Informação. Segurança de dados e equipamentos. Ferramentas para uso do administrador: aplicativos para edição de textos, elaboração de planilhas eletrônicas, vídeos institucionais.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa: A administração e suas perspectivas. Princípios da administração. Abordagem clássica: administração científica, teoria clássica da administração. Abordagem humanística: teoria das relações humanas. Abordagem neoclássica: teoria neoclássica. Tipos de organização. Tipos de departamentalização. Administração por objetivos. Abordagem estruturalista: Teoria estruturalista.

2º SEMESTRE:

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

Ementa: Sistemas produtivos. Administração estratégica da produção. Projetos em Gestão da produção: projeto de bens e serviços, arranjo físico e localização industrial,

tecnologia de processos, projeto e medida do trabalho. Planejamento e controle da produção. Melhoria da Produção.

FORMAÇÃO EMPRESARIAL I

Ementa: Psicologia Managerial: inserção competitiva no mundo do trabalho, Psicologia managerial: o conhecimento que consente a escolha ótima, modo de relação que o líder deve impostar nos negócios, técnica de personalidade, os três pontos para entrar no mundo do trabalho, como ajudar o jovem líder, fisionômica do manager, a entrevista de trabalho, a comunicação, essência da entrevista de trabalho, jovem e sociedade, introdução ao conhecimento organizacional.

LÍNGUA PORTUGUESA PARA NEGÓCIOS

Ementa: Teoria da Comunicação. Elementos da comunicação e funções da linguagem. Gêneros textuais. Leitura, análise e interpretação de textos. Elementos de textualidade. Gramática aplicada a textos. Planejamento, organização e produção de textos científicos acadêmicos. Estratégias e recursos para a comunicação e a expressão oral. Orientações gerais para o estudo na universidade.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Ementa: Juros simples, Descontos Simples, Juros compostos, Descontos Compostos, Sistema de Amortização

METODOLOGIA DE CUSTOS

Ementa: Introdução à contabilidade de custos, Custos Diretos, Custos Indiretos, Custo de Produção do Período, Custo da Produção Acabada no Período e Custo dos Produtos Vendidos, Sistemas de Acumulação de Custos, Métodos de Custeio, Sistemas de Custeio, Formação do preço de venda com base nos custos.

MICROECONOMIA

Ementa: Evolução do Pensamento Microeconômico. A Demanda, A Oferta e o Equilíbrio. Teoria do Consumidor: Restrição Orçamentária, curva de indiferença e preferências, valor utilidade. Teoria da Firma: produção, custos, rendimentos e tecnologia. Estruturas de Mercado.

3º SEMESTRE

ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E LOGÍSTICA EMPRESARIAL

Ementa: Conceito de materiais e patrimônio. Dimensionamento e controle de estoques. Classificação e localização de materiais. Movimentação de materiais e Transporte interno. Administração de compras. O papel da logística nas empresas. Enfoque sistêmico - Logística Integrada e Cadeia Total de Suprimento. O conceito de Custo Total Mínimo. Interface Logística e Marketing. Canais de distribuição. Nível de serviço. A Logística na estrutura organizacional.

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Ementa: Introdução à era da tecnologia da informação. A origem e o conceito da Teoria Geral dos Sistemas. Panorama atual da informática. O processo decisório. Introdução aos sistemas de apoio à decisão (SAD). Introdução ao sistema de apoio à decisão

industrial (SADI). Sistemas de Informação (SI). Sistemas de informações gerenciais. O pensamento sistêmico aplicado na resolução de problemas. Planos diretores de

informática. Modelagem de sistemas. Considerações sobre o CIO (Chief Information Officer). Comércio eletrônico e a estratégia de informação.

CONSTITUIÇÃO E ARRANJOS DE EMPRESAS

Ementa: Registros das sociedades. Tipos de Sociedades. Empresário. Publicações legais. Procedimentos de registro nas juntas comerciais e nos Cartórios de Registro de Títulos e Documentos. Registros na Secretaria da Fazenda: Federal, Estadual e Municipal. Atividades e Sociedades Empresariais que dependem de autorização governamental. Registro de Filiais. Sociedades Cooperativas. Constituição e Registro de Grupos de Sociedades: transformação, cisão, fusão, incorporação. Dissolução e Liquidação de Sociedade. Trabalho Prático: simulação.

ESTATÍSTICA APLICADA

Ementa: Estudo das variáveis, das séries estatísticas, das distribuições de frequências, da representação gráfica, das medidas de posição e de dispersão. Distribuição normal, distribuição t, amostragem, intervalos de confiança, estimativas, testes de hipóteses, correlação e regressão.

FORMAÇÃO EMPRESARIAL II

Ementa: Modelos Práticos de Organização de Empresas e da gestão em Recursos Humanos: Os cinco pontos da pequena e média empresa; os cursos MBA; Marketing para pequenas e médias empresas; o escopo econômico da empresa; as estruturas organizacionais da empresa; o vício na forma de manutenção; identidade utilitarístico funcional dos negócios; a capacidade do líder; modelos de organização empresarial; atualidade das dinâmicas internacionais; pesquisa sobre motivações histórico- psicológicas da economia privada; UP-Stream Control; Up-stream analysis.

MACROECONOMIA

Ementa: Variáveis macroeconômicas e mercados agregados. Determinação da renda e da demanda agregada. O mercado de bens e serviços. O mercado da moeda. O mercado externo. A política fiscal, monetária e cambial. Equilíbrio interno e externo. A oferta agregada. A inflação. O crescimento. O desemprego. Evolução do Pensamento Econômico.

4º SEMESTRE

ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

Ementa: Antecedentes da exploração agrícola; conceitos de sistemas agroindustriais; pré-produção (antes da porteira); produção (dentro da porteira); pós-produção (depois da porteira); agronegócio e meio-ambiente; planejamento e agregação de valor nos empreendimentos agroindustriais.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I

Ementa: Visão geral da administração financeira. Análise das demonstrações financeiras. Gestão baseada em valor. Formação do preço de venda e do lucro. Administração de ativos circulantes. Administração de passivos circulantes.

GESTÃO DE PESSOAS

Ementa: Contexto histórico da administração de RH, a interação entre pessoas e organizações, sistema de administração de RH, recrutamento e seleção de pessoal,

aplicação de RH, desenho de cargos, descrição e análise de cargos, sistema de administração de RH e avaliação de desempenho.

PERSONALIDADE EMPRESARIAL

Ementa: Novos modelos de organização e gestão; dinâmica da economia internacional, o administrador e a empresa.

PESQUISA OPERACIONAL

Ementa: PESQUISA OPERACIONAL. PROGRAMAÇÃO LINEAR. PROBLEMAS DE TRANSPORTE. TÉCNICA "CRITICAL PATH METHOD" (CPM) E "PROGRAM EVALUATION AND REVIEW TECHNIQUE" (PERT-TEMPO). SIMULAÇÃO.

5º SEMESTRE

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II

Ementa: Conceitos financeiros básicos. Decisões financeiras de longo prazo. Gestão orçamentária. Orçamento de vendas. Orçamento de custos e despesas. Projeções de resultados. Controle orçamentário.

ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA

Ementa: Conceituação da administração de marketing. Análise das oportunidades de mercado. Seleção dos mercados-alvo. Estabelecimentos de estratégias de marketing. Planejamento dos programas de marketing relativamente a produto-serviço e preço. Planejamento dos programas de marketing relativamente à distribuição e a comunicação.

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA E ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO

Ementa: Fundamentos da verdade; filosofia e psicologia; filosofia e ciência; filosofia e ética; filosofia e Ser Humano; ecologia antropocêntrica.

GESTÃO DE PROCEDIMENTOS FISCAIS E TRABALHISTAS

Ementa: Sistemas tributário nacional. Princípios constitucionais tributários. Formas de tributação. Planejamento tributário: fontes e casos práticos. Conceito e princípios do Direito do Trabalho. Empregado e Empregador. Contrato de Trabalho. Regulamentações CLT. Planejamento de compromissos trabalhistas e previdenciários cotidianos.

TÉCNICAS DE SUPORTE AO ADMINISTRADOR

Ementa: Psicologia Managerial: técnicas de suporte ao manager; Motivações do sucesso ou insucesso; Casos práticos; Como manter uma norma de vida para garantir a intuição; Workshops; Cinelogia.

6º SEMESTRE

CULTURA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Ementa: esta disciplina aborda as temáticas e relações entre comportamento organizacional, atitudes, valores, satisfação e motivação, liderança, comprometimento; Conflitos na organização, características determinantes do comportamento,

fundamentos do comportamento de grupo e de equipes de trabalho, formação dos grupos, comunicação, clima e cultura organizacional.

OPTATIVA 1 – MERCADO DE CAPITAIS OU INGLÊS INSTRUMENTAL

MERCADO DE CAPITAIS: O papel do mercado de capitais no sistema econômico. Mercado internacional: evolução frente a estrutura atual. A empresa no mercado de capitais: o papel da regulação. Governança corporativa novo mercado: análise comparativa e seleção de investimentos. Simulação de carteira em laboratório. Aplicação de tendência estatística e coeficientes. Análise fundamentalista gráfica. **INGLÊS INSTRUMENTAL:** Propiciar ao aluno múltiplas e variadas oportunidades de ler, compreender e interpretar textos e enunciados pertinentes à área de Administração e Negócios, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa. Fornecer ao alunos meios que o levem a adquirir vocabulário geral e pertinente à área. Facilitar a aquisição e utilização de estruturas próprias do idioma em seus vários contextos de uso.

PSICOLOGIA DO LÍDER

Ementa: Quem é e o que é um líder; Como a psicologia pode ajudar o líder; a ética do líder; consciência histórica e consciência ôntica; A auto-Sabotagem. A metafísica do Líder.

SOCIOLOGIA

Ementa: As fontes de análise sobre a justiça social. As Constituições. O real significado da democracia. A origem da socialidade. O estado democrático. Hipótese para uma nova sociedade. Sociedade: razão ou opinião? O operador de vida. Direito e funcionalidade.

TÓPICOS ESPECIAIS DE GESTÃO E DE NEGÓCIOS

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo apresentar aos alunos casos reais de empresas através de palestras técnicas em sala de aula para debater e discutir a gestão estratégica de negócios, inclusive agronegócios, vocação da região onde o curso é realizado. Envolverá a elaboração de um plano de negócio. Aspectos Jurídicos. Aspectos de Planejamento Estratégico. Aspectos de Administração Mercadológica. Aspectos de Produção. Aspectos de Gestão de Pessoas. Ações referentes a responsabilidade sócio-ambiental da empresa. Aspectos de Administração de Sistemas Informatizados. Aspectos Financeiros. Análise de viabilidade.

7º SEMESTRE

GESTÃO DE NEGÓCIOS E INTUIÇÃO

Ementa: A intuição. Intuição e Racionalidade. A intuição segundo a Ontopsicologia: Técnicas de Acesso.

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL

Ementa: Economia escravagista. Mercantilismo e produção colonial. Fluxos de renda e acumulação na colônia e na metrópole. Estado, economia e formação de nacionalidade. Modelo primário-exportador, urbanização e industrialização. Substituição das Importações. Estado e Economia. Plano de Metas. Planejamento econômico e planos de estabilização. Inflação, recessão e desenvolvimento econômico. Brasil e Globalização.

OPTATIVA 2 – DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA OU LIBRAS **Desenvolvimento de Carreira:** A disciplina visa a transmissão e a aquisição de conhecimentos acerca do desenvolvimento de carreiras, utilizáveis no âmbito da gestão

de carreiras e, também, promover o desenvolvimento de competências pessoais individuais nos alunos para a gestão da própria carreira facilitando o ingresso no mercado de trabalho e a boa gestão da sua atividade profissional.

LIBRAS: Introduzir o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ementa: O objetivo da disciplina é ampliar os horizontes do aluno que necessita conhecimentos para compreender e aplicar o planejamento estratégico organizacional, o qual teve início na década de 50 e que se tornou ferramenta gerencial importante para diversas organizações. Para atingir este objetivo, serão focalizados cinco tópicos. Inicialmente, será abordada a origem do planejamento estratégico e a sua conceituação. A seguir, será dada uma visão geral do referido sistema e na seqüência, serão abordadas pesquisas que poderão ser desenvolvidas na área. Finalizando, será abordado o processo de planejamento estratégico iniciando com o diagnóstico básico e finalizando com a implementação e controle.

Ao final da disciplina, o aluno será capaz de elaborar um modelo de processo de planejamento estratégico aplicável em uma Instituição Pública e/ou Privada.

Introdução Planejamento Estratégico Organizacional. O Processo de Planejamento Estratégico.

TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Ementa: Pressupostos teórico-práticos de trabalhos científicos. As diferentes fases da prática da pesquisa científica (projeto e execução). Elaboração monografia.

8º SEMESTRE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ementa: Principais conceitos de desenvolvimento. Crescimento versus desenvolvimento. Aspectos históricos, ambientais, sociais, econômicos e ecológicos do desenvolvimento. O desenvolvimento sustentável. Planejamento e Estratégias de desenvolvimento.

GESTÃO DA QUALIDADE

Ementa: Introdução a qualidade. Requisitos para implantação da qualidade. Ferramentas da qualidade. Princípios da qualidade. Requisitos da qualidade. Sistemas da qualidade. Planejamento e gerenciamento da qualidade.

JOGOS DE EMPRESAS

Ementa: A disciplina tem como objetivo promover situações muito próximas da realidade do dia a dia das organizações, colocando os alunos em situações semelhantes a vividas por experientes profissionais, exigindo competências iguais as exigidas no

mercado de trabalho. Por meio de simulações propostas, os alunos poderão adquirir experiência em áreas como liderança, capacidade de trabalho em equipe, senso de responsabilidade e espírito empreendedor.

NEGOCIAÇÃO

Ementa: Introdução à disciplina; Conceito de Negociação; Importância da Comunicação na Negociação; Aspectos Comportamentais; Etapas do processo de negociação; Habilidades Essenciais dos Negociadores; Estratégias e táticas na negociação; O Ambiente Da Negociação; O Aspecto Psicológico; A Ética na Negociação; Negociação no século XXI.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO Ementa:

Elaboração do trabalho de conclusão de curso.